



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E PRESERVAÇÃO
CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

ADRIANA PINTO MOYA

A CONSERVAÇÃO DO REGISTO DO SANTO CRISTO DOS MILAGRES:
história, signos e multiplicidade de materiais

Rio de Janeiro

2023

Adriana Pinto Moya

A CONSERVAÇÃO DO REGISTO DO SANTO CRISTO DOS MILAGRES:
história, signos e multiplicidade de materiais

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Conservação e
Restauração da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Conservação e Restauração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Luisa
Ramos de Oliveira Soares.

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Moya, Adriana Pinto

A Conservação do Registo do Santo Cristo dos Milagres: história, signos e multiplicidade de materiais. / Adriana Pinto Moya. -- Rio de Janeiro, 2023.

113 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Bacharel em Conservação e Restauração, 2023.

1. Conservação. 2. Restauração. 3. Registo. 4. Santo Cristo dos Milagres. I. Ramos de Oliveira Soares, Profa. Dra. Maria Luisa, orient. II. Título.

Adriana Pinto Moya

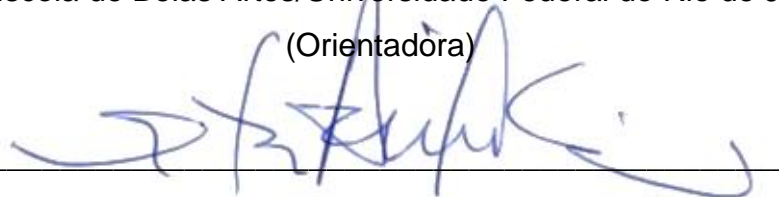
A CONSERVAÇÃO DO REGISTO DO SANTO CRISTO DOS MILAGRES:
história, signos e multiplicidade de materiais

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Conservação e
Restauração da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Conservação e Restauração.

Aprovado em



Prof.ª Dr.ª Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares
UFRJ/Escola de Belas Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro
(Orientadora)



Prof. Dr. Marcos Tadeu Daniel Ribeiro
UFRJ/Escola de Belas Artes/Universidade Federal do Rio de Janeiro
(Avaliadora interna)



Prof.ª Dr.ª Geisa Alchorne de Souza
Conservadora-Restauradora Empresa Libra Cultural
(Avaliadora Externa)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiro, a Deus, por ter me mantido na trilha certa durante esta pesquisa, com saúde e forças para chegar até o final.

À minha mãe, meu amor, que sempre esteve ao meu lado me ajudando e me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao Miguel, meu marido, obrigada pelo companheirismo, pela disponibilidade, por todo suporte e amor.

Aos meus filhos amados, Ricardo, Pedro e Maria Clara, agradeço toda paciência, compreensão e ajuda durante o período de desenvolvimento da pesquisa.

À Fernanda, minha irmã maravilhosa, obrigada por tudo.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares, por aceitar conduzir meu trabalho, por todos os ensinamentos e por compartilhar a sua obra do Registo do Santo Cristo dos Milagres para a realização desta pesquisa.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, por oferecer um ambiente de pesquisa e desenvolvimento acadêmico, e a todos os meus professores do curso de Conservação e Restauro.

Também agradeço às minhas amigas da vida, Cristiana Cunha, Fernanda Passos, Julia Albuquerque e Renata Palheiros, que vibraram comigo e acompanharam todo o processo de estudo.

Às amigas queridas da faculdade, Beatriz Meireles, Karolaine Lins, Thamires Brito, Lídia Moura e Rafaela Malta, que me ajudaram muito durante esse período da minha vida.

À minha parceira, Thaciara Perminio, obrigada pelas suas sugestões.

Em especial, um agradecimento à querida Prof.^a Me. Monica Dias, minha inspiração.

À Prof.^a Dr.^a Geisa Alchorne, pelos incentivos e por todo carinho.

Ao Prof. Dr. Marcus Tadeu Ribeiro, por toda atenção e carinho.

A todos que fizeram parte e contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

Há um tempo em que é preciso
abandonar as roupas usadas
Que já tem a forma do nosso corpo
E esquecer os nossos caminhos que
nos levam sempre aos mesmos lugares
É o tempo da travessia
E se não ousarmos fazê-la
Teremos ficado para sempre
À margem de nós mesmos

Fernando Pessoa

RESUMO

MOYA, Adriana Pinto. **Conservação do Registo do Santo Cristo dos Milagres:** história, signos e multiplicidade de materiais. Rio de Janeiro, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Conservação e Restauração) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Este estudo apresenta a pesquisa sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres, que é um quadro oratório originário da ilha de São Miguel, nos Açores, em Portugal. O culto ao Registo está associado às manifestações sociais presentes nas práticas religiosas que envolvem a imagem do Santo Cristo dos Milagres. O trabalho visa analisar a história, a religiosidade e os significados dessa manifestação, bem como explorar a representatividade do objeto e tratar a materialidade como uma das partes fundamentais para se entender a construção desse objeto, auxiliando no caminho a ser tomado para a preservação. Dessa forma, tem como objetivo investigar os conceitos que o Registo abrange. Para isso, foi necessário pesquisar a origem, a contextualização histórica sobre a imagem do Santo Cristo dos Milagres, refletir sobre questões relacionadas à preservação do patrimônio cultural, assim como a função decorativa que o Registo assume quando usado em outro ambiente. Foi útil discutir a conservação e a restauração, valorizando o critério da mínima intervenção, para que a obra seja transmitida a gerações futuras. Realizou-se, então, a primeira etapa do trabalho, com a leitura bibliográfica sobre o tema, consultas a *sites* na *internet*, o estudo de caso com o projeto de restauro do Registo durante as aulas de Papel I, com a Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o ano de 2019. Na segunda etapa, foi realizada pesquisa *in loco*, no Brasil e nos Açores, para a coleta de dados, registros fotográficos e entrevistas. Diante disso, verificou-se que a história que inclui o Registo e a imagem do Santo Cristo dos Milagres, mantém-se vigente até hoje, por meio de costumes e valores sociais. Sendo assim, com este trabalho, foi possível identificar questões para se compreender a obra do Registo do Santo Cristo dos Milagres na sua totalidade.

Palavras-chave: Registo. Santo Cristo dos Milagres. Conservação. Restauração.

ABSTRACT

MOYA, Adriana Pinto. **Conservação do Registo do Santo Cristo dos Milagres:** história, signos e multiplicidade de materiais. Rio de Janeiro, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Conservação e Restauração) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This study presents the research on the *Registo* of *Santo Cristo dos Milagres* (Saint Christ of Miracles), which is an oratory framed work of art from São Miguel Island, in Azores, Portugal. The cult of the *Registo* is associated with social manifestations present in religious practices around the image of *Santo Cristo dos Milagres*. The work aims to analyze History, Religiosity and significance of this manifestation, as well as to explore the representativeness of the object and to treat materiality as one of the fundamental parts to understand its construction, to help in the way to be taken for the preservation. Thus, it addresses an investigation of the concepts regarding the *Registo*. For this, it was necessary to research the origin, the historical context of the image of *Santo Cristo dos Milagres*, reflect on issues related to the preservation of cultural heritage, as well as the decorative function that the *Registo* assumes when used in another environment. It was useful to discuss conservation and restoration, valuing the criterion of minimal intervention, in order to disseminate the work to future generations. The first stage of the study involved a bibliographical reading on the subject, consultations to internet sites, the case study of the restoration project of the *Registo* at *Papel I* classes with Professor Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares at the Federal University of Rio de Janeiro during the year of 2019. The second stage developed an in loco research, in Brazil and in the Azores, to collect data, photographic records and interviews. In view of this, it was verified that the history including the *Registo* and the image of *Santo Cristo dos Milagres* remains current, through customs and social values. Therefore, this work enabled the identification of questions for the understanding of the *Registo* of *Santo Cristo dos Milagres* in its wholeness.

Keywords: *Registo*. *Santo Cristo dos Milagres*. Conservation. Restoration.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Convento da Caloura. Visto pela frente	17
Figura 2 - Convento da Caloura. Visto pela parte de trás	17
Figura 3 - Totem com informações sobre o convento	18
Figura 4 - Ermida Nossa Senhora da Paz atualmente	19
Figura 5 - Azulejos no interior da capela atualmente	19
Figura 6 - Altar da capela atualmente	19
Figura 7 - Armário do Convento da Esperança referente ao milagre dos pães.....	21
Figura 8 - Santo Cristo dos Milagres no coro baixo na igreja da Esperança	21
Figura 9 - Estátua em homenagem à Madre Teresa da Anunciada	22
Figura 10 - Placa referente à estatua da Madre Teresa da Anunciada	22
Figura 11 - Igreja da Esperança	22
Figura 12 - Azulejos no interior da igreja da Esperança, com a representação da vida de Madre Teresa	23
Figura 13 - Azulejos no interior da igreja da Esperança, com a representação da vida da Madre Teresa	23
Figura 14 - Azulejos no interior da igreja da Esperança, com Madre Teresa orando	23
Figura 15 - Andor com o Santo Cristo, durante a procissão, passando sobre o tapete de flores	24
Figura 16 - Procissão, no detalhe, as pessoas pagando suas promessas.....	25
Figura 17 - Procissão	25
Figura 18 - Fiéis confeccionando os tapetes de flores	25
Figura 19 - Mosteiro da Esperança	26
Figura 20 - Santo Cristo dos Milagres, na Igreja no Rio de Janeiro	27
Figura 21 - Igreja Santo Cristo, no Rio de Janeiro	27
Figura 22 - Igreja Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro	28
Figura 23 - Interior da Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro	28
Figura 24 - Igreja do Santo Cristo, no Rio de Janeiro, em 1911.....	28
Figura 25 - Altar da Igreja do Santo Cristo, do Rio de Janeiro	28
Figura 26 - Cartaz de divulgação para festa do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro	30
Figura 27 - Procissão com o Santo Cristo dos Milagres no andor, na Igreja do Santo Cristo, no Rio de Janeiro	30
Figura 28 - Igreja Santo Cristo dos Milagres no Rio de Janeiro enfeitada para festa	31

Figura 29 - Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro, durante a festa	.31
Figura 30 - Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro, durante a festa	31
Figura 31 - Quadro <i>Os Emigrantes</i> , de Domingos Rebelo32
Figura 32 - Igreja em Fall River33
Figura 33 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Fall River33
Figura 34 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Fall River33
Figura 35 - Igreja de Santa Maria durante as festividades em homenagem ao Santo Cristo34
Figura 36 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo dos Milagres34
Figura 37 - Igreja do Santo Cristo, em Ottawa35
Figura 38 - Santo Cristo na igreja de Ottawa35
Figura 39 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Ottawa35
Figura 40 - Paróquia de Santa Cruz, em Montreal36
Figura 41 - Santo Cristo na Paróquia de Santa Cruz, em Montreal36
Figura 42 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Montreal36
Figura 43 - Quadro <i>Vista do Desterro</i> , de Victor Meirelles38
Figura 44 - Santo Cristo dos Milagres, no coro baixo da Igreja da Esperança40
Figura 45 - Resplendor do Santo Cristo dos Milagres41
Figura 46 - Capa oferecida por42
Figura 47 - Capa doada por fiel42
Figura 48 - Quadro doado por uma devota, em agradecimento à graça alcançada	..42
Figura 49 - Registo45
Figura 50 - Registo45
Figura 51 - Procissão durante a Festa do Santo Cristo dos Milagres, na Ilha de São Miguel46
Figura 52 - Pedra original para litogravura, no convento da Esperança50
Figura 53 - Flor feita de escamas de peixe51
Figura 54 - Flores feitas manualmente para o Registo51
Figura 55 - Lantejoulas52
Figura 56 - Tecido bordado para compor o altar52
Figura 57 - Fio dourado usado no bordado52
Figura 58 - A caixa moldura em madeira com tampo de vidro53
Figura 59 – A imagem do Santo Cristo na caixa, em fase inicial do processo de construção do Registo53

Figura 60 - Arrumação dos cortinados dentro da caixa	54
Figura 61 - Demonstração da colocação dos arranjos de flores no altar	54
Figura 62 - Verso do altar.....	54
Figura 63 - Início da arrumação das flores na caixa.....	54
Figura 64 - Mesa de trabalho	55
Figura 65 - Carta enviada junto com o Registo	58
Figura 66 - Santo Cristo,	61
Figura 67 - Mesa da sala do laboratório de papel na UFRJ	63
Figura 68 - Retirada da fita adesiva do verso.....	64
Figura 69 - Verso da obra, com suporte em papelão	65
Figura 70 - Processo de desmonte da obra	66
Figura 71 - Remoção da moldura.....	67
Figura 72 - Análise do estado de conservação e diagnóstico da obra	67
Figura 73 - O Registo com os elementos soltos antes dos procedimentos.....	68
Figura 74 - Registo acondicionado na caixa de salva e retirada dos elementos descolados	68
Figura 75 - Remoção da fita adesiva.....	69
Figura 76 - Limpeza mecânica com pó de borracha	69
Figura 77 - Higienização do vidro e da moldura	69
Figura 78 - Higienização das laterais e das flores de papel	70
Figura 79 - Colagem dos elementos soltos com CMC (carboximetilcelulose).....	70
Figura 80 - Gravuras da Madre Teresa e do Santo Cristo com as perdas	71
Figura 81 - Processo de reintegração cromática.....	71
Figura 82 - Processo de reintegração	72
Figura 83 - Imagem de Madre Teresa, antes da reintegração cromática.....	72
Figura 84 - Imagem de Madre Teresa, depois da reintegração cromática	72
Figura 85 - Imagem do Santo Cristo, depois da reintegração cromática.....	73
Figura 86 - Imagem do Santo Cristo, depois da reintegração cromática.....	73
Figura 87 - Início do processo de colocação das partes no lugar	73
Figura 88 - Fechamento com as placas de madeira	73
Figura 89 - Imagem final do verso.....	74
Figura 90 - Registo antes do restauro	74
Figura 91 - Registo depois do restauro	74

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	16
2.1	História	16
2.2	O Santo Cristo dos Milagres no Rio De Janeiro	26
2.3	Imigração: Disseminação da cultura açoriana no Brasil e no mundo	32
3	ASPECTOS CONCEITUAIS DO REGISTO	40
3.1	Religiosidade	40
3.2	Registo: patrimônio cultural dos Açores	43
3.3	Ressignificação do Sagrado	47
4	MATERIALIDADE	50
4.1	Materiais Construtivos	50
4.2	Conservação	55
4.3	Restauração	57
5	ESTUDO DE CASO	63
5.1	Primeiro passo	64
5.2	Segundo passo	69
5.3	Terceiro passo	70
5.4	Quarto passo	71
5.5	Quinto passo	73
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A - Ficha de Técnica	81
	APÊNDICE B - Transcrição do depoimento de Silvia Pimentel	83
	APÊNDICE C - Transcrição da entrevista de Clementina Botelho	85
	APÊNDICE D - Transcrição da entrevista de Maria Resendes	87
	APÊNDICE E - Transcrição do depoimento de Pedro Pascoal de Melo	90
	APÊNDICE F - Transcrição do depoimento de Ruy Pacheco	93
	APÊNDICE G - Entrevista de Patrícia Moura	97
	ANEXO A - Autorização para uso da entrevista de Clementina Botelho	100
	ANEXO B - Autorização para uso da entrevista de Silvia Pimentel	102
	ANEXO C - Autorização para uso da entrevista de Pedro Pascoal de Melo	104

ANEXO D - Autorização para uso da entrevista de Ruy Pacheco.....	106
ANEXO E - Autorização para uso da entrevista de Maria Resendes	108
ANEXO F - Autorização para uso da imagem de Maria Resendes.....	110
ANEXO G – Autorização do uso da entrevista de Patrícia Moura.....	111
ANEXO H – Capa do Livro de Tombo	112
ANEXO I - Chegada da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres	113

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que os Registos são peças artesanais em forma de quadro oratório, que se originaram nos conventos e podem ser confeccionados em homenagem a qualquer santo de acordo com a preferência.

Este estudo trata sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres, que teve sua origem nos conventos portugueses da Ilha de São Miguel, em Ponta Delgada, nos Açores. Aborda questões relacionadas a sua história, conceitos, significados e sua materialidade.

Constituído por uma gravura impressa da imagem do *Ecce Homo*, conhecida como Santo Cristo dos Milagres, é comparado a uma relíquia em forma de estampa. Está sempre envolta em flores e adereços. Também se encontra a estampa da freira que dedicou a vida a promover o culto ao santo, a Madre Teresa da Anunciada, presente na maioria dos Registos, a orar no minialtar. O culto ao Registo está associado às manifestações sociais presentes nos significados e nas práticas religiosas que envolvem as festividades em homenagem a imagem do Santo Cristo dos Milagres, que se encontra no Convento da Esperança nos Açores (DIAS, 2010).

As festas em louvor ao Santo Cristo dos Milagres acontecem anualmente em maio, na ilha de São Miguel. Nesses dias, Ponta Delgada recebe muitos fiéis e turistas para os festejos e louvor às graças recebidas. O mosteiro, as igrejas, as praças e ruas são enfeitados com milhares de lâmpadas, flores e bandeiras. Para a tradicional festa, os fiéis confeccionam tapetes de flores, que servem como caminho para passagem da procissão na qual a imagem do Santo Cristo dos Milagres sai em cortejo, em um andor todo enfeitado com flores. A grande missa no Campo de São Francisco é o ponto mais alto das comemorações, um sinal de fé capaz de contagiar a todos os presentes (ANGELO, 2017).

O presente trabalho, portanto, discute sobre a representatividade do Registo para os açorianos. Tem como proposta mostrar sua história, a religiosidade, a cultura, a materialidade, assim como os aspectos que envolvem os costumes, as tradições e os critérios para a conservação e restauração do objeto em estudo.

Visando abordar a problemática sobre a materialidade e a influência que o Registo assume dentro e fora do seu ambiente, foram estudadas todas as especificidades para se chegar à compreensão dos conceitos que englobam o objeto para o planejamento do processo de intervenção. Foi de extrema importância

compreender a história e os significados que o Registo abrange, para traçar um plano de conservação e restauração.

Tendo em vista que é um objeto desconhecido e existe uma escassez bibliográfica sobre o assunto no Brasil, faz-se necessária a contribuição desse trabalho para o conhecimento da sociedade brasileira sobre a origem e os significados do Registo, com a finalidade de garantir que, por meio desse objeto, o costume açoriano seja transmitido ao povo brasileiro, já que existe uma profunda ligação de herança cultural entre Brasil e Portugal. Além disso, o interesse na pesquisa surgiu mediante o trabalho realizado na obra durante as aulas da disciplina Papel I, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A partir do estudo sobre o Registo de Santo Cristo dos Milagres, o tema tem relevância para auxiliar na elaboração de critérios para conservação e restauração, assim como promover a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, em benefício da sociedade.

O estudo tem como objetivo investigar os conceitos do Registo de Santo Cristo dos Milagres na sua totalidade. Tem como intuito compreender o papel que ele exerce no meio social em que está inserido, tanto em Portugal como em outros países. Analisa os costumes e a religiosidade do povo em relação à obra. De forma mais específica, busca identificar a sua origem, a história, os simbolismos que a envolvem, a devoção do povo açoriano, as tradições, a cultura, as festividades, a materialidade – forma e elementos –, enfatizar a reflexão sobre a preservação, a conservação e o restauro.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa e de caráter descritiva. Em um primeiro momento, para desenvolver uma reflexão sobre o tema, o processo de investigação teve início com consultas a *sites* na *internet*, pesquisas bibliográficas e o estudo de caso. Já que existe escassez de bibliografia sobre o tema, a pesquisa baseou-se na leitura de livros importados sobre o assunto. Também foram analisadas notícias de jornais, artigos e dissertações, principalmente em *sites* de Portugal. Nesse contexto, para a construção do trabalho, a pesquisa bibliográfica histórica apoiou-se em autores como Andrade e Rodrigues (2008), Angelo (2017), Câmara (2016), Correa (2020), Clemente (2018), Dantas (2015), Dacosta; Barros (1996), Dias (2008 e 2010), entre outros. Como base teórica para conservação e restauro foram consultados os

autores Boito (2008), Brandi (2014), Calvo (2002), Viñas (2021), Riegl (2014), Ruskin (2021), Viollet-Le-Duc (2019), dentre outros autores.

Em um segundo momento, a coleta de dados foi realizada com o estudo *in loco* para uma investigação mais aprofundada sobre o tema, por meio de entrevistas e da pesquisa de campo tanto no Brasil como em Portugal nos Açores.

No Brasil, foi feita a visita à igreja do Santo Cristo dos Milagres, localizada no Rio de Janeiro, no bairro do Santo Cristo, para realização dos registros fotográficos. Também foi feita a entrevista por meio de conversas por telefone e troca de *e-mails* com a paroquiana Patrícia Moura, que é coordenadora da PASCOM (Pastoral da Comunicação).

Em Portugal, a pesquisa foi realizada na viagem à ilha de São Miguel, nos Açores, para imersão no universo cultural local, levantamento de informações, registros fotográficos e entrevistas.

A etapa dessa investigação começou dia no dia 12 de novembro de 2021, com a visita ao Centro de Artesanato e Design dos Açores, onde foi colhido o depoimento da funcionária Silvia Pimentel.

No dia 13 de novembro de 2021, foi feita a visita ao Campo de São Francisco, local onde está localizado o Convento da Esperança e onde se concentra a festa do Santo Cristo dos Milagres.

No dia 14 de novembro de 2021, foi realizada a entrevista com a artesã Clementina Botelho na Baía dos Anjos.

No dia 15 de novembro de 2021, pela manhã, foi realizada a visita ao Instituto Cultural de Ponta Delgada para o encontro com o colecionador de Registos Pedro Pascoal de Melo, para uma conversa sobre os Registos. No mesmo, na parte da tarde, foi realizada a visita ao atelier Casa dos Moinhos Artesanato, em Vila da Povoação, para colher depoimentos da artesã Maria Resendes.

No dia 16 de novembro de 2021, na parte da manhã, foi realizada a visita guiada ao Convento da Esperança, com Ruy Pacheco, na qual foram relatados fatos históricos do Convento da Esperança, da imagem do Santo Cristo dos Milagres, da Madre Teresa da Anunciada e dos Registos. Na parte da tarde, foi feita a visita ao Convento da Caloura, primeiro lugar a receber a imagem do Santo Cristo dos Milagres quando veio de Roma.

O estudo de campo consistiu na experiência direta por meio de visitas aos espaços, para se ter o conhecimento de perto da realidade em que vivem os

açorianos. Foi possível analisar as fontes bibliográficas, coletar informações fundamentais para entender os costumes e reunir referências para desenvolvimento do trabalho.

Esta pesquisa estrutura-se em quatro capítulos distribuídos da seguinte forma: O primeiro capítulo aborda toda parte histórica que envolve o Santo Cristo dos Milagres, desde a origem da imagem, o culto, as lendas, as festas, até a disseminação da cultura açoriana no Brasil e no mundo.

O segundo capítulo estuda os conceitos que envolvem o Registo do Santo Cristo dos Milagres, analisa a representatividade do objeto, as questões relacionadas à origem, à religiosidade e o papel social que o Registo assume quando inserido em outro ambiente.

O terceiro capítulo trata sobre a construção do Registo do Santo Cristo dos Milagres, a sua materialidade, a trajetória para conservação e restauração do objeto.

E o último capítulo apresenta o estudo de caso, todo o processo pensado para a restauração durante as aulas na Universidade. Descreve o passo a passo realizado cuidadosamente para melhor intervir e manter a integridade da obra.

Considerando que o Registo do Santo Cristo dos Milagres é uma obra destinada à devoção, incomum na cultura brasileira e que possui uma multiplicidade de materiais, o estudo foi elaborado para gerar experiências interculturais, visando o aprendizado para sua preservação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1 História

O Registo de Santo Cristo dos Milagres é um quadro oratório, originário de Portugal da Ilha de São Miguel, localizada nos Açores, um arquipélago vulcânico de nove ilhas situado no Oceano Atlântico. São ilhas formadas ao longo de anos pela erupção dos vulcões marinhos submersos, que, ao expelirem suas lavas, formam relevos derivados da consolidação do material magmático. Como afirma Dias, no livro *A História do Povo Açoriano*:

Como traços comuns encontramos o facto de todas as ilhas serem de origem vulcânica, com idades muito diferentes.

Desde há milhões de anos que as entranhas da terra vão vomitando lavas que pouco a pouco foram formando as ilhas que hoje conhecemos com o nome de Açores, bem como muitas outras espalhadas pelo planeta terra.

Essa actividade reveste dois aspectos diferentes: umas vezes a expulsão reveste a forma de mantos de lava, outras de projecção de cascalho o que origina diferentes formações. Picos elevados, quando a origem está na projecção de cascalhos, planícies mais ou menos férteis, quando nasce dos mantos de lava.

Nos Açores encontramos os dois casos. (DIAS, 2008, p. 31).

Em 1427, o arquipélago foi descoberto pelos portugueses. Depois disso, começou a ocupação. A expansão portuguesa foi feita por grupos de pessoas que, no século XV, saíram de suas terras oriundas de diversos lugares de Portugal e foram se estabelecer nessas ilhas tão afastadas. A partir de então, iniciaram o povoamento, levando os animais para proliferação de espécies. Depois, chegaram os habitantes com a construção de suas casas, juntamente com a preparação dos terrenos para as plantações, tanto para produção de alimento próprio, como para o comércio. O mar fornecia peixes em abundância, o quê foi um fator facilitador. Desse modo, prosperaram e se multiplicaram (DIAS, 2008, p. 25 e 50-52).

Devido à ação vulcânica e constantes terremotos, o povo açoriano tornou-se muito religioso. Nas ilhas, é encontrada grande quantidade de igrejas, mosteiros e conventos. As lendas sobre as ilhas são muito variadas, estando associadas a diversos fenômenos religiosos que motivam a devoção do povo (DACOSTA; BARROS, 1996, p. 12).

Uma das lendas diz que, em 1713, durante um grande terremoto na ilha de São Miguel, um grupo de freiras saiu às ruas em procissão com a imagem do Santo

Cristo dos Milagres nas mãos. Logo, foram-se juntando pessoas, que caminhavam e oravam pelos escombros da cidade destruída. Até que aconteceu um novo tremor, muito forte. Com isso, a imagem caiu no chão e, para surpresa de todos que estavam ali, ficou intacta. Nesse momento, a terra parou de tremer, o mar acalmou-se e o céu clareou. A partir de então, o povo passou a depositar grande fé e esperança no santo (DACOSTA; BARROS, 1996).

Outro culto é sobre o Registo, que tem origem conventual e está relacionada à crença de uma história – sem comprovações concretas – sobre a imagem do Santo Cristo dos Milagres. Segundo o livro *O príncipe dos Açores* (DACOSTA; BARROS, 1996), os autores relatam que tudo começou por volta de 1522, quando um grupo de moças da ilha de São Miguel nos Açores queriam se dedicar à vida religiosa. Decidiu-se, então, que duas delas iriam a Roma solicitar permissão para que o grupo formasse uma comunidade religiosa. O Papa Paulo III concedeu autorização para fundarem a comunidade das Clarissas Descalças e ainda ofereceu a elas uma imagem do *Ecce Homo* muito antiga, que existia no Museu do Vaticano. O primeiro Mosteiro de Religiosas surgiu no Conselho de Lagoa. O Convento da Caloura (Figuras 1, 2 e 3) foi construído no século XVI e foi o primeiro lugar a abrigar a imagem do Santo Cristo dos Milagres vinda de Roma.

Figura 1 - Convento da Caloura. Visto pela frente



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 2 - Convento da Caloura. Visto pela parte de trás



Fonte: autoria própria (2021).

No livro *Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada*, o autor José Clemente descreve que, nessa época, o Convento da Caloura sofria com ataque de piratas. Com isso, foi necessária a mudança das freiras para outro convento.

O primeiro Mosteiro de Religiosas que houve na ilha de S. Miguel, foi o da vila de Água de Pau, erigido por bula pontifícia em um lugar separado, no sítio da Caloura, próximo ao mar, a alguma distância da Vila. Aqui viveram as primeiras Religiosas, dando àquele povo multiplicados exemplos de virtude e regular observância, até que um novo incidente as obrigou a mudar de habitação. Pelos anos de mil quinhentos e vinte três infestavam aquela costa alguns corsários, bárbaros nos costumes, na profissão hereges, os quais, fiados no atrevimento e poder de piratas, tinham cometido grandes hostilidades nas povoações vizinhas ao mar, não perdoando a sua crueldade ainda ao sagrado (CLEMENTE, 2018, p. 68).

Figura 3 - Totem com informações sobre o convento



Fonte: autoria própria (2021).

Na visita ao Convento da Esperança, Ruy Pacheco¹ também relatou que o convento estava localizado à beira mar, em uma parte da ilha pouco habitada, sujeita a frequentes ataques de piratas e corsários (Figura 3). Nesse cenário, as irmãs que não se sentiam seguras resolveram se separar: um grupo foi para o Convento de Santo André e o outro, para Convento da Esperança, levando junto consigo a imagem do Santo Cristo dos Milagres. Essa informação também se confirma na passagem do livro *O Príncipe dos Açores: “A ameaça dos piratas, a desproteção do local levou, porém, as noviças a procurar outros sítios. Assim,*

¹ A transcrição da entrevista encontra-se no Apêndice F.

surgiram os conventos de Santo André, em Vila Franca do Campo, e da Esperança, em Ponta Delgada” (DACOSTA; BARROS, 1996, p. 38).

Ruy Pacheco também informa que, quando a imagem do Santo Cristo dos Milagres foi para o Convento da Esperança, ela ficou, primeiro, no altar da ermida de Nossa Senhora da Paz (Figuras 4, 5 e 6), uma pequena capela toda revestida de azulejos feitos por Valentim de Almeida, localizada no pátio do mosteiro.

Figura 4 - Ermida Nossa Senhora da Paz atualmente



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 5 - Azulejos no interior da capela atualmente



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 6 - Altar da capela atualmente



Fonte: autoria própria (2021).

No livro *A Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada*, o autor diz que, assim que Madre Teresa chegou ao convento, ela demonstrou grande admiração pelo *Ecce Homo* e passou a dar assistência, enfeitando a imagem e ornando seu altar. Sua devoção pelo Santo Cristo dos Milagres era tão grande, que a Madre Teresa passou a ter sonhos e visões místicas, como consta no livro *O Príncipe dos Açores*:

Pequenos milagres começam a suceder-se à volta do novo Santo: pães multiplicaram-se subitamente, doentes saram de repente, troncos cortados florescem por si, estropeados tornam-se escorreitos, loucos ganham tino, impostos são anulados. Multidões acorrem a Esperança deixando-lhe dádivas, recompensas, súplicas, promessas (DACOSTA; BARROS, 1996, p. 28).

Em visita ao Convento da Esperança com Ruy Pacheco, foi possível ver o armário (Figura 7) que se refere ao milagre dos pães. O autor José Clemente também relata esse milagre, no livro *A Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada*.

Em uma sexta-feira, onze de Abril, se achou a serva de Deus sem pão para o jantar dos oficiais que trabalhavam na capela. Fez as possíveis diligências para o comprar e não o achou, pela grande falta que havia em toda cidade. Chegava-se a hora do jantar e se fazia mais dificultoso remediar a falta. Com esta aflição foi a serva de Deus ver o armário e achou nela só dois pães, com os quais se não podiam alimentar catorze homens, que tantos eram os do trabalho. Destituída Teresa de todo o remédio humano, recorreu a Deus. Pôs-se de joelhos diante da Santa Imagem em fervorosa oração, alegando o aperto em que se via; e com uma santa confiança, disse ao Senhor: **Como a obra não é minha senão Vossa, a Vós toca remediar esta urgente necessidade.** Ao acabar esta súplica sentiu que se lhe dilatava o coração e dentro dele uma firme confiança de que Deus a havia de socorrer naquele aperto. Com esta confiança se levantou da oração, foi ao armário e, assim que o abriu: caso prodigioso! O achou cheio de pão tão alvo e fresco que parecia dado pela mão do Todo Poderoso (CLEMENTE, 2018, p. 121-122).

Figura 7 - Armário do Convento da Esperança referente ao milagre dos pães



Fonte: autoria própria (2021).

Madre Teresa foi um exemplo de uma devota sempre caridosa. Passou a vida a orar e a promover o culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. Tamanho foi seu empenho com a imagem que os fiéis se multiplicaram. Diante dessa demanda, as religiosas decidiram transferir a imagem para o nicho da capela no coro baixo na Igreja da Esperança, onde se encontra até hoje, como se observa na Figura 8 (CLEMENTE, 2018).

Figura 8 - Santo Cristo dos Milagres no coro baixo na igreja da Esperança



Fonte: autoria própria (2021).

Madre Teresa teve tanta importância para o culto do Santo Cristo dos Milagres que, em sua homenagem, os devotos construíram uma estátua (Figuras 9 e 10) na frente do Convento da Esperança (Figura 11). Além disso, dentro da igreja, existe uma parede coberta por azulejos com a representação de sua vida (Figuras 12,13 e 14) e tem a sua estampa presente nos Registos, sempre em oração ao Senhor Santo Cristo (CLEMENTE, 2018, p. 99).

Figura 9 - Estátua em homenagem à Madre Teresa da Anunciada



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 10 - Placa referente à estatua da Madre Teresa da Anunciada



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 11 - Igreja da Esperança



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 12 - Azulejos no interior da igreja da Esperança, com a representação da vida de Madre Teresa



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 13 - Azulejos no interior da igreja da Esperança, com a representação da vida da Madre Teresa



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 14 - Azulejos no interior da igreja da Esperança, com Madre Teresa orando



Fonte: autoria própria (2021).

No livro *Senhor Santo Cristo dos Milagres*, os autores Andrade e Rodrigues (2008) relatam que, há mais de três séculos, acontece uma grande festa em homenagem ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, realizada na ilha de São Miguel, nos Açores. Existe uma tradição anual que, em maio, no quinto domingo após a Páscoa, a ilha se transforma para receber milhares de devotos e curiosos. Tudo é preparado semanas antes: os mosteiros, as praças e as ruas são enfeitados com milhares de lâmpadas, flores, mastros e bandeiras. Para essa tradicional festa, são construídos tapetes de flores, por onde passa a procissão que percorre toda a cidade. A imagem do Santo Cristo dos Milagres sai em um andor todo de veludo,

enfeitado com flores de seda. Em conversa com Silvia Pimentel² e Pedro Pascoal³, ambos mencionam que, todos os anos, o Santo Cristo usa as joias do tesouro e sempre está com uma capa diferente, durante as festas. Destacam-se algumas figuras abaixo (Figuras 15, 16, 17, 18 e 19), nas quais é possível observar a grandiosidade da festa. Os autores Andrade e Rodrigues apontam a procissão como o ápice das festas:

As festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres são a maior concentração religiosa da Região Autónoma dos Açores. É a segunda maior de Portugal, depois de Fátima. Consta mesmo que a sua procissão é a mais extensa e densa de toda a Europa. São festas do tamanho da diáspora açoriana espalhada pelo mundo. (ANDRADE; RODRIGUES, 2008, p. 5).

Figura 15 - Andor com o Santo Cristo, durante a procissão, passando sobre o tapete de flores



Fonte: Site senhorsantocristo.com <<http://senhorsantocristo.com>>. Acesso em:29/09/2022.

Anualmente, a imagem do *Ecce Homo* sai para um cortejo em procissão pelas ruas de São Miguel, em cima de andor todo ornamentado com muitas flores. Em um ambiente de muita fé, pessoas pagam suas promessas (Figura 15). A cidade fica colorida, com ruas, postes, varandas e janelas enfeitados. A imagem sai da capela do Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança, percorre as ruas da cidade, parando no Campo de São Francisco, onde acontece uma missa festiva que o transforma em uma catedral a céu aberto (ANDRADE; RODRIGUES, 2008, p. 40).

² A transcrição do depoimento de Silvia Pimentel encontra-se no Apêndice B.

³ A transcrição do depoimento de Pedro Pascoal encontra-se no Apêndice E.

Em sua Dissertação, Dantas reflete sobre a fé nas festividades e a identidade do povo durante as práticas religiosas, no contexto desses eventos:

(...) fica clara a expressão externa da devoção, aliada às práticas do catolicismo tradicional, onde as festas tinham seu lugar de destaque nas Irmandades. O aspecto de confraternização garantia a estabilidade do grupo e a proteção na vida e na morte, sendo seu auge a data de comemoração solene, momento de sair às ruas com as procissões, como testemunho de devoção aos santos, bem como buscar proteções divinas e amenizar as angústias durante a liturgia festiva. (DANTAS, 2015, p. 55).

Figura 16 - Procissão, no detalhe, as pessoas pagando suas promessas



Fonte: Site senhorsantocriso.com <<http://senhorsantocriso.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

Figura 17 - Procissão



Fonte: Site senhorsantocriso.com <<http://senhorsantocriso.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

Figura 18 - Fiéis confeccionando os tapetes de flores



Fonte: Site senhorsantocriso.com <<http://senhorsantocriso.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

Figura 19 - Mosteiro da Esperança
iluminado durante a festa do Santo Cristo dos Milagres



Fonte: Site senhorsantocristo.com < <http://senhorsantocristo.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

2.2 O Santo Cristo dos Milagres no Rio De Janeiro

Inicialmente, a igreja do Santo Cristo no Rio de Janeiro foi uma capelinha construída por imigrantes vindos dos Açores⁴. De acordo com o livro *Senhor Santo Cristo dos Milagres*, em 1850, os imigrantes vindos dos Açores desembarcaram na zona portuária do Rio de Janeiro, depois de haverem batido em uma rocha no mar e o navio não ter afundado, sendo que eles atribuíram o milagre à imagem do santo que estava na embarcação⁵. Então, em homenagem e devoção ao Santo Cristo dos Milagres, eles inauguraram uma capelinha à beira-mar com a imagem do *Ecce Homo* (Figura 20) trazida dos Açores (ANDRADE; RODRIGUES, 2008, p. 99).

⁴ No Rio de Janeiro, também encontramos a Capela Santo Cristo dos Milagres, no Alto da Boa Vista. E, na cidade de Niterói, a Paróquia do Senhor Santo Cristo dos Milagres, no bairro do Fonseca.

⁵ A transcrição do relato da chegada da imagem no Rio de Janeiro encontra-se no Anexo I.

Figura 20 - Santo Cristo dos Milagres, na Igreja no Rio de Janeiro



Fonte: autoria própria (2021).

A Igreja do Santo Cristo dos Milagres está localizada em uma praça no bairro Santo Cristo, no Rio de Janeiro. Consta que o bairro recebeu esse nome em homenagem ao santo. No início, era apenas uma capelinha, mas, com o passar dos anos e devido ao aumento do número de devotos, foi necessário construir uma igreja maior. Sendo assim, em 1901, a capela foi elevada à categoria de Igreja Matriz, e se encontra no mesmo lugar até hoje (ANDRADE; RODRIGUES, 2008). Destacam-se algumas imagens atuais da igreja nas Figuras 21, 22 e 23.

Figura 21 - Igreja Santo Cristo, no Rio de Janeiro



Fonte: Site Google Maps <<http://google.com.br/maps>>. Acesso em: 10/10/2022.

Figura 22 - Igreja Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 23 - Interior da Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 24 - Igreja do Santo Cristo, no Rio de Janeiro, em 1911



Fonte: acervo de Patrícia Moura, imagem cedida.

Figura 25 - Altar da Igreja do Santo Cristo, do Rio de Janeiro



Fonte: acervo de Patrícia Moura, imagem cedida.

É possível observar, na Figura 22, a igreja atualmente e, na Figura 24, a igreja em 1911. Verifica-se que, ao longo dos anos, ela sofreu modificações, descaracterizando aspectos importantes da sua época.

No livro *A Lâmpada da Memória*, John Ruskin “coloca-se radicalmente contra a restauração, advogando em contrapartida o cuidado e a manutenção constantes aos monumentos” (2021, p. 18). Sendo defensor da conservação para a não destruição, deu início ao Movimento Antirrestauração. Nesse contexto, afirma que procedimentos de restauração deixam os monumentos com aspecto diferente (Figura 22) e, com isso, prejudica a preservação da memória e do patrimônio. Nesse mesmo viés, Alois Riegl defende o valor histórico dos monumentos: “Na perspectiva do valor histórico, o monumento é testemunho de uma época, de um estágio da evolução humana que pertence ao passado” (2014, p. 15). É possível comparar nas Figuras 22, 23, 24 e 25 que os aspectos que influenciavam o estilo da igreja em 1911 sofreram alterações estruturais.

Entretanto, na contramão desses pensamentos, o teórico francês Eugène Emmanuel Viollet-Le-Duc defende o restauro completo: “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento” (VIOLLET-LE-DUC, 2019, p. 17). Dentro de suas formulações, o que mais importa é o representativo, o simbólico, é reestabelecer a estrutura física para que permaneça para o futuro, mesmo que sejam necessárias modificações, como visto no caso das intervenções na Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro.

No que se refere ao culto do Santo Cristo dos Milagres nessa cidade, registros revelam que também acontecem festas em homenagem ao santo, na Praça de Santo Cristo, local onde se encontra a igreja. Observa-se nas Figuras 26, 27, 28, 29 e 30, que a praça também é enfeitada. A imagem sai em um andor ornado com flores, juntamente com a procissão. Porém, os registros mostram que as comemorações não são como as da Ilha de São Miguel, diferenciando-se, fundamentalmente, na grandiosidade da festa, se comparadas aos festejos açorianos (MOYA, 2021).

Figura 26 - Cartaz de divulgação para festa do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro



Fonte: *Facebook* da Igreja.
<facebook.com/profile.php?id=100007567699058>. Acesso em: 21/10/2022.

Figura 27 - Procissão com o Santo Cristo dos Milagres no andor, na Igreja do Santo Cristo, no Rio de Janeiro



Fonte: *Facebook* da Igreja.
<facebook.com/profile.php?id=100007567699058>. Acesso em: 21/10/2022

De acordo com a entrevista dada por Patrícia Moura⁶, paroquiana participante da Pastoral da Comunicação (PASCOM), pessoa responsável pela divulgação dos eventos da Igreja do Santo Cristo dos Milagres no Rio de Janeiro, todos os anos, as celebrações acontecem no dia 06 de agosto, para comemorar o dia da Imagem do Santo Cristo dos Milagres, e, no dia 15 de agosto, comemora-se o aniversário da paróquia. Patrícia prossegue seu relato contando que a igreja, ainda hoje, preserva a mesma imagem original do Santo Cristo dos Milagres, vinda dos Açores.

⁶ A transcrição da entrevista com Patrícia Moura encontra-se no Apêndice G.

Figura 28 - Igreja Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro, enfeitada para festa



Fonte: *Facebook* da Igreja. <<facebook.com/profile.php?id=100007567699058>. Acesso em: 21/10/2022

Figura 29 - Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro, durante a festa



Fonte: *Facebook* da Igreja. <<facebook.com/profile.php?id=100007567699058>. Acesso em: 21/10/2022.

Figura 30 - Igreja do Santo Cristo dos Milagres, no Rio de Janeiro, durante a festa



Fonte: *Facebook* da Igreja. <<facebook.com/profile.php?id=100007567699058>. Acesso em: 21/10/2022

2.3 Imigração: Disseminação da cultura açoriana no Brasil e no mundo.

O culto do Santo Cristo dos Milagres teve início em Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel e expandiu-se para as outras ilhas do arquipélago açoriano. Além disso, ultrapassou fronteiras junto com a seus emigrantes, que se espalharam pelo mundo. Estão presentes em países como: Brasil, Canadá e Estados Unidos (ANDRADE; RODRIGUES, 2008).

Em 1926, o pintor português Domingos Rebelo retratou a imigração dos açorianos no quadro *Os Emigrantes*. É possível observar na Figura 31 o destaque que a pintura atribui para o cenário da cidade de Ponta Delgada, na época em que as famílias estavam partindo em busca de uma vida melhor, com mais oportunidades. Naquele momento, levavam consigo seus Registos para manter o elo com o sagrado e com suas raízes (ANGELO, 2017).

Figura 31 - Quadro *Os Emigrantes*, de Domingos Rebelo



Fonte: Site aeazores.org. <<http://aeazores.org>>. Acesso em:22/10/2022.

No que se refere aos imigrantes que se deslocaram para os EUA, um exemplo é a cidade de Fall River, em Massachussetts, que absorveu grande parte desses indivíduos, formando uma comunidade católica na Igreja do Senhor Santo Cristo, localizada na Columbia Street (ANDRADE; RODRIGUES, 2008). Segundo notícias do jornal *The Herald News*, as festividades em homenagem ao Santo Cristo dos Milagres acontecem todos os anos, em junho, com procissão e missa (Figuras 32, 33 e 34).

Figura 32 - Igreja em Fall River



Fonte: *Site Herald News*.
<<http://heraldnews.com>> . Acesso em:21/10/2022.

Figura 33 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Fall River



Fonte: *Site Herald News*.
<<http://heraldnews.com>>. Acesso em:21/10/2022.

Figura 34 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Fall River



Fonte: *Site Herald News*. <<http://heraldnews.com>>. Acesso em:21/10/2022.

Da mesma forma, esse cenário se repete no Canadá. Muitos açorianos aventuraram-se para habitar novos territórios, em busca de uma vida melhor. Sendo assim, levaram a tradição do povo açoriano para além das ilhas. Consta, no livro *Senhor Santo Cristo dos Milagres*, que o Canadá concentra imigrantes em algumas cidades e que as igrejas seguem as tradições religiosas da Ilha dos Açores, valendo-se de seus usos sociais e simbólicos. Seguem algumas imagens das festividades e suas paróquias portuguesas (ANDRADE; RODRIGUES, 2008).

a. Cidade de Toronto

A Igreja de Santa Maria está localizada na Adelaide e Bathurst Street. As festividades em homenagem ao Santo Cristo dos Milagres (Figuras: 35 e 36) acontecem anualmente em maio (ANDRADE; RODRIGUES, 2008).

Figura 35 - Igreja de Santa Maria durante as festividades em homenagem ao Santo Cristo



Fonte: *Site Pchp-phlc.ca*. <<http://pchp-phlc.ca>>. Acesso em 22/10/2022.

Figura 36 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo dos Milagres



Fonte: *Site Pchp-phlc.ca*. <<http://pchp-phlc.ca>>. Acesso em 22/10/2022.

b. Cidade de Ottawa

A Paróquia Portuguesa do Senhor Santo Cristo está localizada na Kenaston Street. As festividades em homenagem ao Santo Cristo dos Milagres (Figuras: 37, 38 e 39) acontecem todos os anos em junho (ANDRADE; RODRIGUES, 2008).

Figura 37 - Igreja do Santo Cristo, em Ottawa



Fonte: Site archbishopterry.blogspot.com.
<<http://archbishopterry.blogspot.com>>.
Acesso em:22/10/2022.

Figura 38 - Santo Cristo na igreja de Ottawa



Fonte: Site archbishopterry.blogspot.com.
<<http://archbishopterry.blogspot.com>>.
Acesso em:22/10/2022.

Figura 39 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Ottawa



Fonte: Site archbishopterry.blogspot.com. <<http://archbishopterry.blogspot.com>>. Acesso em:22/10/2022.

c. Cidade de Montreal

A Paróquia de Santa Cruz está localizada na província do Québec. As festividades (Figuras 40, 41 e 42) acontecem sempre em maio e são muito parecidas com as festas que acontecem na ilha de São Miguel (ANDRADE; RODRIGUES, 2008).

Figura 40 - Paróquia de Santa Cruz, em Montreal



Fonte: *Site missaosantacruz.com*.
<<http://missaosantacruz.com>>. Acesso em: 22/10/2022.

Figura 41 - Santo Cristo na Paróquia de Santa Cruz, em Montreal



Fonte: *Site missaosantacruz.com*.
<<http://missaosantacruz.com>>. Acesso em: 22/10/2022.

Figura 42 - Procissão em homenagem ao Santo Cristo, em Montreal



Fonte: *Site missaosantacruz.com*.
<<http://missaosantacruz.com>>. Acesso em: 22/10/2022.

d. Brasil

Quanto ao Brasil, os açorianos chegaram no século XVIII e se direcionaram principalmente para Santa Catarina. Uma conjunção de fatores fez com que os açorianos emigrassem, dentre eles, estão as turbulências climáticas, as erupções vulcânicas, a situação econômica que o povo enfrentava e os incentivos que a coroa portuguesa oferecia (CÂMARA, 2016). De acordo com Correa (2020) a intenção do governo português não era apenas povoar as terras brasileiras, mas, também, garantir a posse do território.

Conforme relata Dias: “Já em meados do século XVIII é a própria coroa que promove várias levas de migrantes, aos quais concede terras, utensílios agrícolas e certas quantias de dinheiro e géneros alimentícios” (2008, p. 129). Diante disso, muitos açorianos embarcaram nessa viagem para Brasil. Mesmo com todas as dificuldades que havia, enfrentaram uma travessia demorada. Os navios portugueses saíam superlotados com famílias amontoadas, confinadas nos porões. Alimentação e água não eram o bastante para todos. As condições de higiene também não eram adequadas. Nessa situação, muitos adoeciam e até morriam (CÂMARA, 2016).

Ao chegarem na terra tão esperada, os açorianos encontram um solo fértil, um clima agradável e a oportunidade de um recomeço. Sendo assim, foram se estabelecendo no litoral brasileiro, levando em sua bagagem a cultura das tradições, das músicas e da gastronomia. Evidencia-se que os açorianos consideram a ilha de Florianópolis como se fosse a décima ilha do arquipélago dos Açores: portanto, para eles, existem nove ilhas portuguesas e uma ilha no Brasil (RUIZ, 2020).

O quadro *Vista do Desterro* (Figura 43), de Victor Meirelles, representa a cidade de Florianópolis, em 1851, quando ainda era chamada de Desterro.

Figura 43 - Quadro *Vista do Desterro*, de Victor Meirelles.



Fonte: *Site* museuictormeirelles.acervos.museus.gov.br.
<<http://museuictormeirelles.acervos.museus.gov.br/acervo>>. Acesso em: 22 out. 2022.

No livro *Dos vulcões ao Desterro* (2016), o autor João Câmara apresenta depoimentos de Mário Lacerda, um descendente açoriano, o qual declara:

Sinto-me orgulhoso e muito feliz por ser descendente de açorianos, uma vez serem pessoas muito honestas e trabalhadoras, que vieram engrandecer ainda mais o Brasil, sobretudo com uma cultura muito rica em tradições. É um povo alegre, muito festivo e muito religioso. Então, sou muito realizado por ser descendente de açorianos. (...) a preservação dessa cultura é muito importante para podermos conhecer nossas raízes e, naturalmente perpetuar esse legado. (CÂMARA, 2016, p. 236-237).

Já no século XX, dentre outras localidades, São Paulo também foi o destino dos açorianos. Contudo, Florianópolis foi a cidade que recebeu a maioria dos açorianos (ANGELO, 2017). Como esses emigrantes não eram oriundos da Ilha de São Miguel, a herança religiosa trazida foi a Festa do Divino, que é mais popular nas Ilhas Terceira, Graciosa e Faial, nos Açores (CÂMARA, 2016).

Nesse contexto, Florianópolis está imbuída de atributos e significados que mantêm a identidade açoriana como herança cultural. Canclini, em sua obra *Culturas Híbridas*, ao tratar sobre os intercâmbios culturais, assim declara:

Nos intercâmbios da simbologia tradicional com os circuitos internacionais de comunicação, com as indústrias culturais e as migrações, não desaparecem as perguntas pela identidade e pelo nacional, pela defesa da soberania, pela desigual apropriação do saber da arte. (CANCLINI, 2019, p. 326).

Câmara afirma: “E quão bonito é constatar que o sangue teve a força de atravessar séculos de história, transportando a identidade cultural de um povo, deste bonito povo açoriano” (2016, p. 61).

Assim sendo, de um modo geral, é possível, ainda hoje, ver características do povo açoriano tanto na arquitetura, como nos costumes e no linguajar. Um exemplo disso é o costume de chamar de “Manezinho” aquele indivíduo que vive na parte mais rural e pesqueira da ilha de Florianópolis. Esses descendentes históricos têm uma maneira diferenciada de falar, mais rápida e cantada (LACERDA, 2013). No livro *Dos Vulcões ao Desterro*, o autor estabelece a origem do termo “Manezinho”.

(...) no território natural, na ruralidade da ilha, onde vive o típico “Manezinho”, assim chamado por ser o tradicional homem e mulher da ilha, gente mítica descendente de açorianos que, há 266 anos, no número de mais de seis mil, povoaram o ainda inóspito território (CÂMARA, 2016, p. 60).

Nesse sentido, os traços culturais desse linguajar herdado dos primeiros descendentes açorianos reforçam a memória, valendo-se de seus usos sociais e simbólicos, garantindo que sejam transmitidos a gerações futuras.

3 ASPECTOS CONCEITUAIS DO REGISTO

3.1 Religiosidade

Visto que a religiosidade do povo açoriano tem uma relação de fé com a obra do Registo do Santo Cristo dos Milagres, foi observado que a estampa – gravura – que está no quadro remete à imagem do *Ecce Homo*. É importante ressaltar que essa estampa que está presente em todos os oratórios é uma réplica da escultura que se encontra no Convento Nossa Senhora da Esperança (Figura 44). Soares (2018) relata, em sua Tese, que se trata de uma escultura de busto sacrário em pleno vulto, executada em madeira policromada, típica dos séculos XVI e XVII.

Figura 44 - Santo Cristo dos Milagres, no coro baixo da Igreja da Esperança



Fonte: autoria própria (2021).

Sobre a iconografia do Santo Cristo, a imagem representa o *Ecce Homo* que faz menção ao episódio do martírio de Jesus Cristo na varanda, apresentado à multidão por Pilatos, com atributos e símbolos característicos da história referente à

Paixão de Cristo. Dentre esses elementos iconográficos, estão a coroa de espinhos, o cetro, o resplendor, o relicário, a capa e as cordas (DACOSTA; BARROS, 1996).

A imagem apresenta uma fisionomia com olhar sofrido. As mãos estão amarradas com cordas, que indicam o momento do flagelo, e seguram o cetro, que representa a cana, fazendo alusão ao poder real. A coroa de espinhos que se encontra na cabeça simboliza a realeza, e o resplendor, que está logo acima, representa a santíssima Trindade. A capa colocada sobre os ombros refere-se ao manto escarlate. E o relicário, localizado no peito, serve para preencher o espaço destinado a colocar uma relíquia, já que a imagem representada é uma escultura de busto sacrário (SOARES, 2018).

Estes atributos estão reproduzidos na imagem do Santo Cristo dos Milagres por peças valiosas que formam o tesouro do Senhor Santo Cristo, que, na sua maioria, são joias doadas por fiéis em agradecimento a alguma graça alcançada. Pode-se observar, na Figura 45, o resplendor: peça em platina cromada de ouro, com 6.842 pedras preciosas, pesando 4,850 gramas (ANDRADE; RODRIGUES, 2008, p. 7).

Figura 45 - Resplendor do Santo Cristo dos Milagres



Fonte: autoria própria (2021).

Nas Figuras 46 e 47, podem-se observar duas das capas que pertencem ao Santo Cristo, mas consta que são várias. No artigo *A invocação e o culto do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada – São Miguel*, a autora relata:

As 25 capas, destinadas a cobrir o busto, são todas em seda natural, brocado, bordadas a ouro e com maior ou menor número de jóias incrustadas. Umas são obras das próprias freiras do convento, mas a maioria é oferta de fiéis. De destacar a capa feita do mesmo tecido do manto real de D. João V, oferecida pela rainha D, Mariana de Áustria e outra oferecida pelo franciscano Frei Francisco das Chagas (ENES, 2010, p. 222).

Figura 46 - Capa oferecida por D. João V, ao Santo Cristo dos Milagres



Fonte: Site senhorsantocristo.com. <<http://senhorsantocristo.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

Figura 47 - Capa doada por fiel



Fonte: Site senhorsantocristo.com. <<http://senhorsantocristo.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

Durante a visita ao Convento da Esperança, Ruy Pacheco faz referência a um pequeno quadro, muito antigo, que apresenta a imagem de uma devota e o Santo Cristo, e que foi doado por uma fiel em agradecimento à cura de uma doença (Figura 48).

Figura 48 - Quadro doado por uma devota, em agradecimento à graça alcançada



Fonte: autoria própria (2021).

No livro *A História do Povo Açoriano*, Dias (2008) relata que a grande maioria do povo açoriano tem origem católica e apresenta uma devoção fundamentada em lendas e nas condições de vida na ilha em relação ao clima, como as tempestades e os terremotos a que os habitantes estavam sujeitos no início do povoamento.

Esse contexto também é apresentado por Dacosta e Barros (1996) no livro *O Príncipe dos Açores*, o qual descreve o sofrimento do povo com as erupções vulcânicas e a fé depositada no Santo Cristo.

Feitas de pedra-pomes, lavas, basaltos, flores, águas, musgos, escarpas, as suas ilhas, religiões, vertigens, densidades, tornam-se para sempre uma referência, um enigma.

O divino é, na diversidade de rostos e crenças de que se reveste nos Açores, uma presença tutelar, um Príncipe moldável a todas as venerações, aflições. A imagem trazida de Roma por mãos adolescentes fez-se um Salvador, um Desejado saído das brumas para proteger os que merecem a Ilha – sua carne, sua paixão (DACOSTA; BARROS, 1996, p. 87).

Sendo assim, a religiosidade é uma característica marcante dos açorianos. A fé que o povo deposita na imagem do Santo Cristo dos Milagres envolve práticas religiosas presentes, sobretudo, nas manifestações sociais. Entre elas, está a arte do Registo, com seus significados e inspirações religiosas que permitem aos fiéis a presença e o culto ao santo, sempre próximo ao ambiente da família (DIAS, 2010).

Desse modo, pode-se dizer que o Registo se enquadra na arte religiosa, como aborda Luigi Pareyson, em seu livro *Os problemas da estética*: “A arte sacra é verdadeiramente religiosa se a espiritualidade que nela se encarna está intimamente invadida de fé e de experiência religiosa” (PAREYSON, 1984, p. 50). Esse conceito reproduz todo significado do oratório para os açorianos.

3.2 Registo: patrimônio cultural dos Açores

Sabemos que o Registo tem um papel simbólico e estético dentro do meio social em que está inserido. Verifica-se que a obra apresenta um universo religioso de profunda fé e reverência: a tradição secular do povo açoriano. A esse respeito, pode-se dizer que engloba expressões e valores, oferecendo o entendimento da vida social e cultural do povo açoriano. Outro aspecto importante é que o Registo do Santo Cristo dos Milagres fora tomado, a princípio, como um artesanato conventual. Mais tarde, porém, o conceito de artesanato ampliou-se para enquadrar o Registo no âmbito da herança patrimonial (DIAS, 2010). Beatriz Mugayar Kühl assim relata:

Na concepção contemporânea alargada sobre os bens culturais, a tutela não mais se restringe apenas as “grandes obras de arte”, como ocorria no passado, mas se volta também às obras “modestas” que com o tempo assumiram significação cultural (2006, p. 18).

Cabe ressaltar, que os Registos assumiram um papel histórico, revelando aspectos da cultura e contribuindo para o conhecimento da memória e etnografia do povo açoriano. São como “verdadeiras catedrais do povo”. Era um costume dos devotos construírem seus próprios oratórios, sempre colocados em um lugar de destaque em suas casas, já que essas obras simbolizam o sagrado e o culto ao Santo Cristo dos Milagres (DIAS, 2010).

Fernando Dacosta e Jorge Barros, no livro *O Príncipe dos Açores*, apresentam uma perfeita descrição de um Registo:

Os Registos são caixas de madeiras, ou cartolina, com tampo de vidro, a lembrarem relicários. No seu interior, encontra-se reconstituído o andor do Santo Cristo, com a imagem de Jesus envolta em flores e tecidos, tendo ajoelhada aos pés a Irmã Teresa. Alguns revelam-se, pelo seu cromatismo, expressividade, imaginação, pormenor, verdadeiras obras de arte. (DACOSTA; BARROS, 1996, p. 101).

Dias (2010) acrescenta, no livro *Registos do Senhor*, que a arte do Registo do Santo Cristo dos Milagres é uma tradição portuguesa da Ilha de São Miguel, nos Açores, sendo que a mais antiga manifestação desse tipo data de meados do século XVIII. Compreende-se que o Registo é uma peça confeccionada à mão em todas as fases de execução. Em sua grande maioria, as obras seguem as mesmas regras, contendo, em um quadro-caixa de madeira, a estampa – gravura – do Santo Cristo e da Madre Teresa, o resplendor, o altar, o cortinado, as velas, ornamentado com flores feitas de papel, bordados e até de joias. Esses quadros consistiam em uma representação reduzida da imagem presente no altar da Igreja da Esperança, em São Miguel. O conhecimento empírico da confecção do Registo foi passado de geração a geração. As obras são envoltas em diferentes tipos de adornos, que variam de acordo com o gosto e com o acesso aos materiais por cada criador. Possuem, assim, belezas e singularidades devido a essa multiplicidade na elaboração de cada obra. Como se destaca nas Figuras 49 e 50, é possível perceber que existem materiais essenciais à confecção do Registo, bem como aspectos formais que dão a disposição dos ornamentos (DIAS, 2010, p. 59-65).

Figura 49 - Registo



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 50 - Registo



Fonte: autoria própria (2021).

Em conversa com a artesã Clementina Botelho⁷, na Baía dos Anjos, em Ponta Delgada, Portugal, ela relata que já faz Registos há mais de 10 anos e que começou aprendendo com uma senhora que também faz Registos. Na conversa, Clementina conta que executa todas as etapas de construção à mão e que as peças feitas por ela seguem o modelo tradicional dos Registos. Afirma, ainda, que tem sempre encomendas e que vende muitos oratórios, principalmente na época das festas. (BOTELHO, 2021).

Assim, o Registo e a grande festa (Figura 51) que acontece na Ilha de São Miguel para homenagear o Senhor Santo Cristo são considerados uma demonstração de fé. Devotos cumprem suas promessas e a cidade é tomada porromeiros e pessoas que vem de longe para presenciar esse momento (ANDRADE; RODRIGUES, 2008). É possível afirmar que a festividade e os seus significados expressam uma relação entre cultura material e imaterial, entre o passado, o presente e até mesmo o futuro. Sendo assim, a festa compreende expressões, valores e manifestações, oferecendo o entendimento da vida social e cultural das práticas religiosas da vida na ilha (DANTAS, 2015).

⁷ A transcrição da entrevista com Clementina Botelho encontra-se no Apêndice C.

Figura 51 - Procissão durante a Festa do Santo Cristo dos Milagres, na Ilha de São Miguel



Fonte: Site acoriaoriental.pt. <<http://acorianooriental.pt>>. Acesso em: 10/10/2022.

Nesse sentido, essas demonstrações de fé se sustentam para manter os valores sociais vigentes até hoje. Muñoz Viñaz assim afirma: “A teoria contemporânea se baseia precisamente na adoção de outros tipos de valores, dentre os quais se destacam os simbólicos, mas também outros como os religiosos, indenitários, econômicos, turísticos, pessoais, sentimentais etc.” (2021, p. 159).

Em relação ao Registo como obra de arte religiosa, observa-se que o conceito estético é muito valorizado por causa das formas, as cores e a multiplicidade de materiais. Brandi, no livro *A teoria da Restauração*, aponta o aspecto importante do reconhecimento da obra de arte:

Ter reconduzido o restauro à relação direta com o reconhecimento da obra de arte como tal torna possível agora dar a sua definição: a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à transmissão ao futuro. (BRANDI, 2014, p. 30).

Nesse sentido, compreende-se a “dúplici polaridade” do Registo, com uma dimensão estética e outra histórica, devendo ser considerado obra de arte. Pode-se verificar que o Registo possui uma representatividade cultural e artística, além de apresentar um universo religioso de profunda fé e de reverência à tradição secular do povo açoriano.

Sendo assim, acredita-se que é através da prática cultural que a identidade dos povos se afirma e se mantém. A memória como instância que constrói o

presente, preserva as tradições do passado para transmiti-las a gerações futuras. Nessa relação, todas as tradições que envolvem o culto ao Santo Cristo dos Milagres estão presentes, tanto nos Açores, como em outros países transmitidos por seus descendentes.

3.3 Resignificação do Sagrado

No dicionário, ressignificar – verbo transitivo direto – significa: atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa; redefinir (Dicionário Online de Português, 2022). Nesse contexto, a ressignificação do Registo implica em atribuir a ele um significado diferente, no caso, o decorativo, porém, não deixando de existir o seu significado original, que envolve o sagrado religioso.

Em visita aos Açores, foi possível verificar que as pessoas, além de manterem a tradição da oração herdada de suas famílias, também usam seus oratórios como enfeite em suas casas. Esse fato aponta que as mudanças estão ancoradas no seu tempo, sem deixar totalmente de lado seu tradicional valor simbólico. No livro *O Sagrado e o Profano*, a autora relata: “Esses simbolismos exprimem situações religiosas primordiais, mas não são suscetíveis de modificar seus valores, enriquecendo-se de significados novos e integrando-se em sistemas de pensamento cada vez mais articulados” (ELIADE, 2019, p. 144). Sendo assim, os simbolismos que envolvem o Registo estão ligados de acordo com a função e o uso que recebe.

A representatividade que o Registo do Santo Cristo dos Milagres manifesta dentro do contexto açoriano é de devoção. Diante da sua beleza e singularidade, e também devido à multiplicidade de materiais, o público em geral o vê, provavelmente, como um objeto de decoração, talvez por desconhecer a verdadeira identidade do quadro.

Baseando-se na semelhança que o Registo do Santo Cristo dos Milagres tem com os oratórios brasileiros, a Dissertação *Oratórios em Salvador Bahia: materialidade, visualidade e devoção*, (SOUZA, 2022) também relata a perda de conotação religiosa, quando os oratórios são exibidos em museus, quando vendidos em antiquários e até mesmo quando expostos em residências com outra função. Assim declara:

Pode se perceber na história da arte que muitos objetos considerados sagrados possuem interpretações diferentes à medida que são inseridos aos ambientes. Muitos objetos sacros transformam a sua essência para obra de arte sacra ou objeto de troca, ao serem deslocados do seu ambiente de funcionalidade para o ambiente expositivo, que neste caso passa a ser não um lugar de exposição, mas como galerias onde se torna produto de comercialização (SOUZA, 2022, p. 70).

Visando compreender melhor os processos que o Registo engloba, o presente trabalho lança mão de materiais como o livro *Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônio* (2007), no qual o autor José Reginaldo Gonçalves faz reflexões sobre o “fato social total”. Nesse contexto, a obra relaciona-se com o trabalho, pois envolve várias questões associadas à ressignificação, incluindo elementos sociais e simbólicos que o Registo representa.

Eles resultam de um esforço contínuo e sistemático de reflexão sobre os significados que podem assumir os objetos materiais da vida social e cultural. Mais precisamente, essa reflexão tem se voltado para os processos de transformação social e simbólica que sofrem esses objetos quando eles vêm a ser reclassificados e deslocados do contexto de seus usos cotidianos para o contexto institucional e discursivo de coleções, museus e patrimônios. (GONÇALVES, 2007, p. 9).

Visto que a identidade da obra remete a todo contexto que está ligado a ela, a partir do momento em que o Registo é incorporado a outro ambiente diferente do seu de origem, ele se vê profundamente alterado e assume uma função diferente da original.

A artesã Clementina Botelho declara que, ultimamente, tem recebido muitas encomendas de Registos para serem usados na decoração, inclusive ela relata que tem feito peças menores, com 20 ou 30 cm, para facilitar o transporte, pois muitos vão para outros lugares. Os Registos grandes, além do difícil deslocamento, também têm um custo muito alto, que pode chegar a mil euros.

Seguindo no mesmo viés, Pedro Pascoal em conversa com a presente autora, também menciona que hoje o Registo tem uma função comercial. Contudo, ainda existem pessoas, principalmente açorianos e seus descendentes, que rezam junto a seus oratórios para o Santo Cristo dos Milagres.

Considerando que o povo brasileiro tem uma religiosidade diferente do povo português, mesmo sendo ambos compostos, na grande maioria, por católicos, o Registo, quando exposto no Brasil, é ressignificado e perde seu caráter religioso e devocional, e assume um papel estético decorativo. No livro *As Ideias Fora do*

Lugar, o autor discute o processo estrutural da sociedade que põe e repõe ideias europeias num sentido diferente: “Submetido à influência do lugar, sem perderem as pretensões de origem, gravitam segundo uma regra nova, cujas graças, desgraças, ambiguidades e ilusões eram também singulares” (SCHWARZ, 2014, p. 60).

Verifica-se que em Portugal a obra do Registo possui a sua representatividade própria, cultural e artística. Apresenta, também, um universo religioso de profunda fé que reverencia a tradição secular do povo Açoriano (DIAS, 2010).

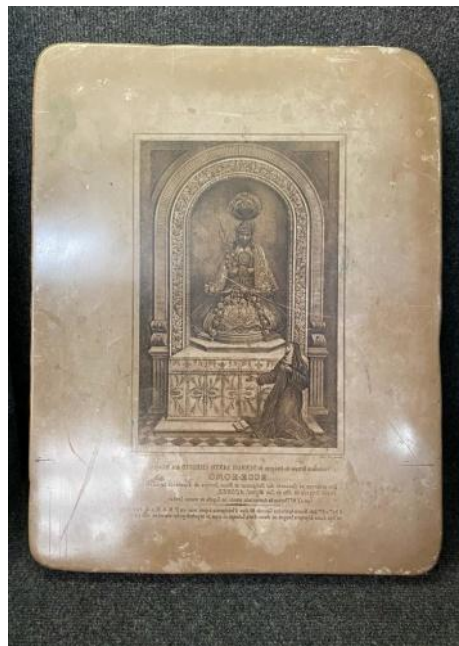
4 MATERIALIDADE

4.1 Materiais Construtivos

O Registo do Santo Cristo dos Milagres que foi analisado é uma peça única, original e singular nas suas particularidades. Isso se deve à forma artesanal como são feitos e à multiplicidade de materiais que envolvem a confecção desses objetos. Cada Registo possui a imagem que é chamada de estampa: em síntese, é uma gravura impressa – litogravura – do Santo Cristo e da Madre Teresa da Anunciada, estampada a partir de uma matriz de pedra desenhada em preto, reproduzida em papel (PASCOAL, 2006, p. 22). Pode-se observar na Figura 52 a pedra original da litogravura que atualmente se encontra exposta no convento da Esperança.

Partindo de uma simples estampa da imagem sagrada, desenhada a preto, com a figura ajoelhada da Madre Teresa da Anunciada (litografia concebida no início do século XIX), o artesão cria uma elaborada composição de miniaturas com que veste e adorna a referida imagem, enquadrando-a num altar e envolvendo-a num mar de pequenas flores coloridas, feitas de penas, de papel e de seda, incluindo frutos de cera. A disposição destes ornatos é feita como se de um arranjo floral se tratasse: com preocupação estética e alguma simetria (DIAS, 2010, p. 11).

Figura 52 - Pedra original para litogravura, no convento da Esperança



Fonte: autoria própria (2021).

Segundo Pedro Pascoal de Melo, em conversa com a presente autora, a parte principal do Registo é a gravura. O resto é apenas a ornamentação. É a gravura que registra, na obra, a imagem do santo. Por isso que se chama Registo. Além disso, ele também relata a importância que os Registos têm para as pessoas, pois são considerados objetos de culto. Cada Registo – no caso, a gravura – representa uma espécie de relíquia de terceiro grau, pois, quando se olha para o Santo Cristo dos Milagres na gravura, é como se visse a presença do próprio Cristo. Pedro menciona que, geralmente, os Registos contêm uma página de jornal para indicar a data em que foram feitos. Portanto, esse quadro é considerado mais que um oratório, porque representa a própria relíquia do santo nas casas.

Em suma, o Registo é construído majoritariamente por papel. Além da gravura do Santo Cristo dos Milagres com a Madre Teresa também está presente no suporte e nos adornos de flores, todas feitas manualmente por diferentes tipos de papéis, como o papel de seda, papel laminado e papel veludo.

Caracterizado pela multiplicidade de materiais, ainda encontramos o tecido bordado no altar, gorgorões usados nos bordados do papel veludo da capa colocada sobre a imagem do Santo Cristo e nos cortinados, a prata presente nos pequenos castiçais, na cruz e nos fios de canutilhos, as flores feitas de penas de ganso, flores feitas de escamas de peixe, flores de tecido, frutos de cera, miçangas e lantejoulas, e, às vezes, são colocadas joias de família (Figuras 53, 54, 55, 56 e 57).

Figura 53 - Flor feita de escamas de peixe



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 54 - Flores feitas manualmente para o Registo



Fonte: autoria própria (2021)

Figura 55 - Lantejoulas



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 56 - Tecido bordado para compor o altar



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 57 - Fio dourado usado no bordado



Fonte: autoria própria (2021).

Em visita ao atelier Casa dos Moinhos Artesanato, na Vila da Povoação, em Ponta Delgada, Portugal, a artesã Maria Resendes⁸ demonstrou todas as etapas de construção de um Registo, assim como os materiais utilizados na sua confecção. Como pode ser visto nas Figuras 58, 59, 60, 61, 62, 63 e 64, todo processo de construção é feito por meio de moldes cortados em papelão, cobertos com o papel veludo. Os desenhos são riscados no verso e bordados pela frente, com os

⁸ A transcrição da entrevista com Maria Resendes encontra-se no Apêndice D.

canutilhos dourados ou prateados, enfeitados com miçangas, fitas e rendas. Os cortinados e o altar estão sempre em alto relevo. Na mesa, normalmente encontra-se um tecido de linho bordado à mão, ou uma renda na beirada. São colocados os castiçais com velinhas, pequenos arranjos de flores e a cruz. A imagem da Madre Teresa é posta à frente da mesa. Os adornos de flores são colocados em volta da imagem, com o auxílio de palitos de madeira e arames. Todas as etapas são acomodadas cuidadosamente em uma caixa-moldura de madeira com tampa de vidro.

A artesã demonstrou minuciosamente etapa por etapa. Foi possível entender todos os critérios de organização dos elementos formais e construtivos, assim como os materiais utilizados.

Figura 58 - A caixa moldura em madeira com tampo de vidro



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 59 - A imagem do Santo Cristo na caixa, em fase inicial do processo de construção do Registo



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 60 - Arrumação dos cortinados dentro da caixa



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 61 - Demonstração da colocação dos arranjos de flores no altar



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 62 - Verso do altar



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 63 - Início da arrumação das flores na caixa



Fonte: autoria própria (2021).

Figura 64 - Mesa de trabalho



Fonte: autoria própria (2021).

4.2 Conservação

De acordo com as definições do ICOM-CC (*International Council of Museums: Committee for Conservation*), apresentadas durante o 15º Encontro Trienal, em Nova Deli (2008), estabeleceu-se como definição de conservação-restauração:

Conservação-restauração – Compreende todas as medidas ou ações que tenham como objetivo a salvaguarda do patrimônio cultural material, assegurando sua acessibilidade às gerações presentes e futuras. A conservação-restauração compreende a conservação preventiva, a conservação curativa e o restauro. Todas estas medidas e ações deverão respeitar o significado e as propriedades físicas dos bens culturais (FIGUEIRA; PAIS, 2008).

Baseando-se nisso, foram traçadas metas de tratamento para o Registro, com o objetivo de diminuir a deterioração, assim como prevenir danos futuros e criar condições de estabilidade para obra.

A construção do Registro é complexa, pois possui uma multiplicidade de materiais, levando-se em consideração que é uma obra toda revestida em madeira e que seu interior é composto majoritariamente por papel, contendo ainda partes em arame e tecido. Deve-se atentar para que cada um desses materiais – agrupados no

mesmo objeto – tem uma maneira diferente de deterioração. Nesse contexto, as partes necessitam de cuidados gerais para manter sua integridade.

O papel é considerado um material extremamente sensível e delicado. Além do processo natural de envelhecimento, está sujeito a vários tipos de degradações, entre eles: sujidades, manchas, amarelecimento, ataque de insetos, fungos e a oxidação, que o torna quebradiço (PASCUAL, 2006).

Outro material, a madeira, é a parte que protege todo interior, onde estão colocados o papel e os outros elementos. É importante ressaltar que a madeira é um material orgânico e muito sensível à umidade, sendo uma de suas principais características é a higroscopicidade. No livro *Estudo da escultura devocional em madeira*, Beatriz Coelho e Maria Regina Emery Quites assim afirmam:

A madeira está, constantemente, absorvendo e eliminando umidade, ou seja, se o meio ambiente onde a obra se encontra está muito úmido, a madeira absorve a umidade e caso contrário, se estiver com baixa umidade relativa do ar - UR, a madeira perde umidade. Como consequência desta característica higroscópica, quando absorve umidade do ambiente ela incha e quando perde umidade para o ambiente ela se retrai ou encolhe. Portanto, a madeira pode continuar indefinidamente a absorver e a eliminar água, trocando-a com o meio ambiente. Depende das variações da UR e temperatura, das dimensões, do estado superficial da peça, e dos eventuais tratamentos a que foi submetida ou dos locais onde esteve colocada (2014, p. 134).

Nesse sentido, a madeira da caixa-quadro do Registo é a parte que está diretamente exposta ao ambiente, recebendo grande influência do meio em que está inserida e sofrendo com alterações climáticas, biológicas e físicas. Podem-se elencar os agentes externos causadores da deterioração, a variação de temperatura, a umidade relativa do ar, a incidência de luz, microrganismos, insetos, a poeira e os poluentes (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012).

Mesmo no interior da caixa, as partes em papel e os outros elementos também são atingidos e danificados pelos agentes externos. Diante disso, ações preventivas e cuidados são necessários para que a deterioração não aconteça. Dessa forma, devem-se criar condições ideais para exposição e guarda da obra, utilizando a conservação preventiva como uma ferramenta da preservação do objeto. Com a finalidade de manter a sua integridade, o Registo deve ser exposto em um ambiente o mais estável possível. Procedimentos de manutenção devem ser realizados, tais como o cuidado na manipulação e a limpeza regularmente, para retirada do pó. Também deve ser pendurado em uma parede que não receba

iluminação direta, longe de janelas e ar-condicionado, verificando-se sempre se há alguma infiltração (PASCUAL, 2006).

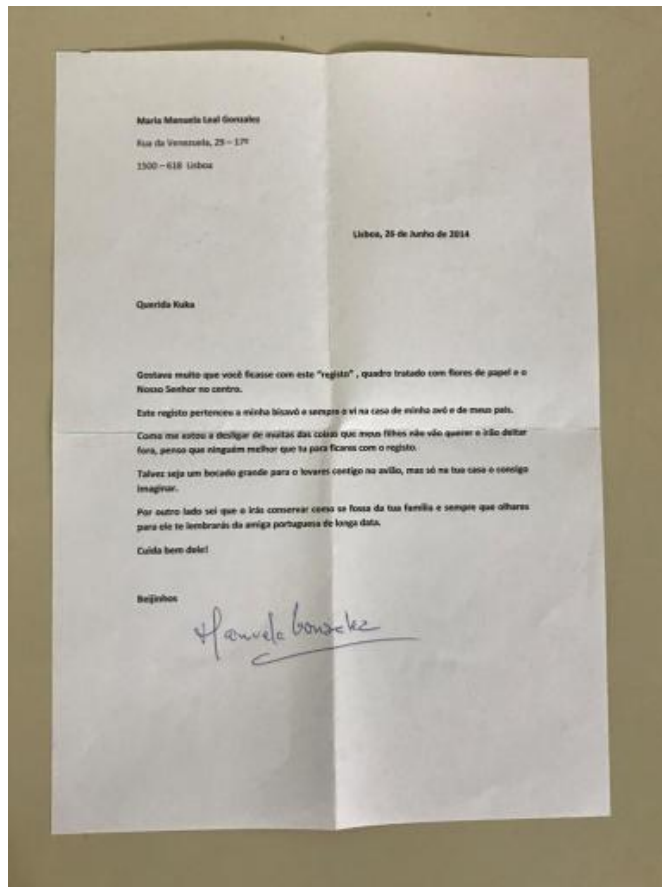
Ruskin apresenta a seguinte reflexão: “Cuide bem de seus monumentos, e não precisará restaurá-los” (2021, p. 81-82). Ele questiona as intervenções e favorece a conservação como meio da preservação. Nesse sentido, foram tomadas medidas para manter a integridade do Registo de forma minimamente invasiva, buscando-se recuperar sua unidade visual.

4.3 Restauração

No que diz respeito à conservação e à restauração, é importante ressaltar que o profissional responsável por essas atividades deve ter uma visão rica e com essência plural, que o permita compreender o bem cultural analisado. Ou seja, através do seu conhecimento, precisa atuar como um polímata. Toda intervenção deve ser munida de um pensamento lógico e teórico. Cabe ao restaurador ter uma mentalidade criteriosa, com sensibilidade para preservar a informação histórica da memória cultural. Sendo assim, é necessário ter conhecimento tanto dos materiais como da técnica e do seu contexto histórico social. É importante estudar, compreender, ser sensível a questões sobre os valores e os bens culturais, para garantir que o patrimônio seja preservado e transmitido para gerações futuras (APPELBAUM, 2017).

O processo feito no Registo do Santo Cristo dos Milagres foi realizado em 2019, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Curso de Conservação e Restauração, durante a aula da disciplina de Papel I, ministrada pela professora Dr.^a Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares. A professora levou aos alunos o Registo, um objeto de origem portuguesa que tinha recebido de presente de uma amiga, como se pode verificar na Figura 65, que apresenta a carta que acompanhou o Registo.

Figura 65 - Carta enviada junto com o Registo



Fonte: autoria própria (2021).

A obra gerou muita curiosidade na turma, pois é uma peça incomum na cultura brasileira. Nesse contexto, começaram os estudos e as avaliações do objeto com o intuito de gerar conhecimento e experiências interculturais, visando o aprendizado da obra para o planejamento de conservação e restauração do Registo do Santo Cristo dos Milagres. Em um primeiro momento, foram realizadas pesquisas sobre o Registo, a origem, seu significado, a materialidade, além da questão social e estética.

O processo de restauração foi fundamentado nos critérios da mínima intervenção, sempre respeitando a originalidade da obra. Camillo Boito declara: “Enuncia, como conclusão, um princípio geral que permanece basilar no restauro: a mínima intervenção” (BOITO, 2008, p. 24). O autor acredita que, com um bom trabalho de conservação, não teria necessidade de se chegar a uma restauração, admitindo que se deve intervir minimamente, respeitando-se sempre a originalidade.

O autor, em seus estudos, deu ênfase ao valor histórico e à elaboração de documentação.

Desse modo, o processo de restauração foi iniciado com a higienização, a recolocação das partes descolados aos seus lugares e a reintegração cromática das lacunas. De acordo com Calvo: “Reintegrar significa, em termos gerais, restituir uma parte perdida” (CALVO, 2002, p. 273, tradução própria)⁹.

A reintegração cromática tem como objetivo recuperar a leitura da obra, limitando-se apenas às lacunas faltantes. A partir do momento em que a parte faltante se projeta em relação à imagem e interrompe a visualização da obra, faz-se necessária a intervenção estética (CALVO, 2002, p. 274).

No livro *Consevacion y restauración de pintura sobre lienzo*, Ana Calvo relata importantes requisitos para se considerar os limites da reintegração, como a reversibilidade, a legitimidade e a estabilidade. Ou seja, o tratamento deve ser reversível, não deve alterar ou degradar a pintura original, o material e a técnica utilizados devem ser diferentes dos originais, para não se confundir com uma falsificação. Assim afirma:

Entre os requisitos que hoje se exige a reintegração se encontram: que não altere ou degrade a pintura original; que seja reversível no sentido que seja fácil sua remoção a qualquer momento sem causar danos a original; que os materiais ou a técnica utilizada sejam diferentes da original para evitar falsos históricos; e que seja o mais estável e inalterável sem alteração de tonalidade com o tempo. Estas condições poderiam resumir-se em reversibilidade, legitimidade e estabilidade (2002, p. 283, tradução própria)¹⁰.

Cabe ressaltar os preceitos de Cesare Brandi, em *Teoria da restauração*, que além de abordar os princípios de reversibilidade, legitimidade e estabilidade, leva em consideração a historicidade do objeto. Ele também cita a importância de se efetuar um restauro baseado na dupla polaridade entre uma instância histórica e uma instância estética, respeitando-se sempre a identidade da obra. Brandi declara: “A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte,

⁹ “Reintegrar significa, en términos generales, restituir una parte perdida” (No original).

¹⁰ “Entre los requisitos que hoy se exige a la reintegración se encuentran: que no altere o degrade la pintura original; que sea reversible, en el sentido de que sea fácil su eliminación en cualquier momento sin dañar el original; que los materiales o la técnica utilizada sean diferentes al original para evitar falsos históricos; y que sea lo más estable e inalterable posible sin cambios de tonalidad con el tiempo. Estas condiciones podrían resumirse en reversibilidad, legibilidad y estabilidad” (No original).

desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (2014, p. 33).

Nesse contexto, as duas instâncias funcionam como ferramentas para se pensar a restauração: a instância histórica baseia-se na autenticidade do objeto, enquanto que a instância estética refere-se à imagem da obra, à materialidade que a torna visível. A obra está destinada à experiência, aos momentos de apreciação, essencialmente à impressão que o objeto causa (BRANDI, 2014, p. 44). Brandi afirma: “Uma lacuna, naquilo que concerne à obra de arte, é uma interrupção no tecido figurativo” (2014, p. 48). Sendo assim, há casos em que a imagem está tão deturpada que, de algum modo, que essa degradação se torna mais uma figura na própria obra. Nessa situação, na qual, visivelmente, a lacuna vira figura e deixa de ser fundo, prejudicando a imagem figurativa, ocorre, então, que a intervenção estética se faz necessária (BRANDI, 2014, p. 49).

Nesse contexto, o Registo tinha várias áreas com perdas por ataque de insetos. Então, o objetivo da reintegração cromática foi a restituição das partes perdidas. Com o intuito de recuperar a leitura da imagem, optamos por uma reintegração mimética.

Maria Resendes relata que, ao abrir Registos antigos para restaurar, teve a oportunidade de aprender sobre a estrutura, as construções e sobre as cores. Durante a visita, foi possível perceber a sensibilidade com que a artesã trata os elementos deteriorados que encontra. Ela tem a compreensão da mínima intervenção e da preservação ao descrever como realiza um restauro:

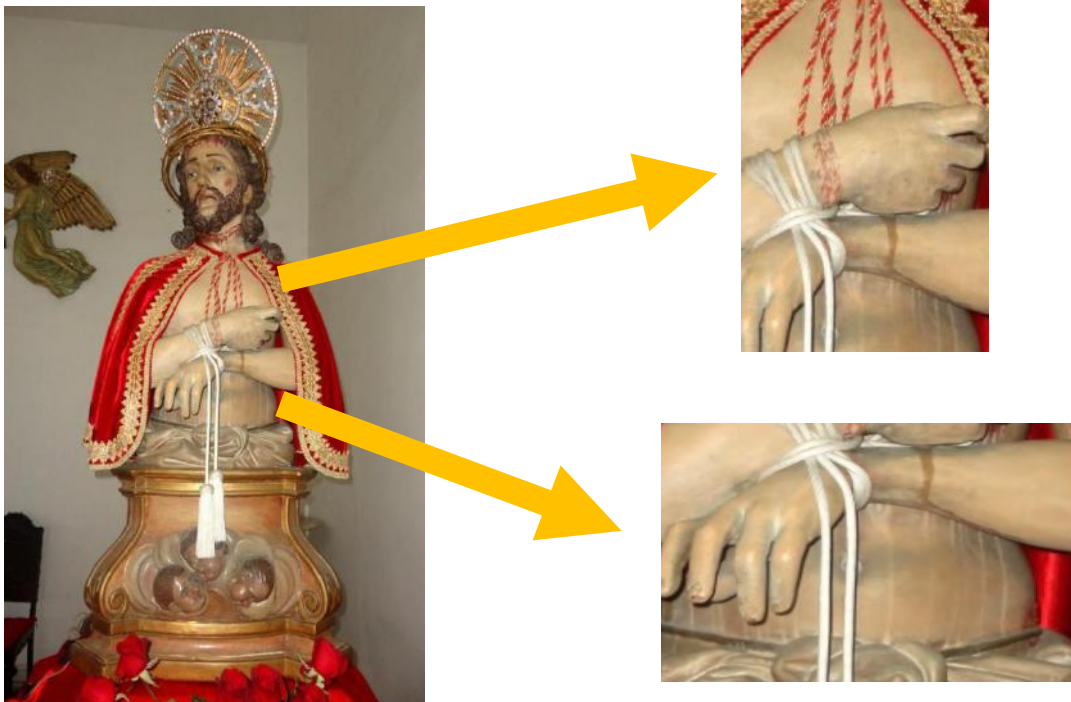
Restaurar um Registo muitas vezes dá muito trabalho, a maioria tem que refazer as flores e não é fácil porque são flores de papel de seda, nós temos que adaptar as cores, portanto, clarear ou tingir papel branco, não pode colocar o papel branco novo, para perceber um pouquinho mais envelhecido para não ficar diferente das outras flores. Se for vermelho temos que tirar um pouquinho a cor e isso dá trabalho. A imagem do Santo Cristo mesmo não estando boa, ela não é substituída, não se troca, os cortinados também ficam os mesmos, pode-se dar um jeitinho apenas (RESENDES, 2021).

O restaurador busca manter os elementos essenciais da obra, analisando os valores simbólicos, preservando a informação histórica e a autenticidade. É interessante observar a seguinte passagem do livro *Teoria Contemporânea da Restauração*, de Salvador Muñoz Viñas: “O valor simbólico – que é convencional e, por isto, subjetivo – deve ser levado em conta na hora de decidir como se restaura.

A eficácia do objeto como símbolo é um dos objetivos da Restauração, o qual a diferencia de outras atividades semelhantes (VIÑAS, 2021, p. 186).

O presente estudo contou com relatos de Patrícia Moura responsável pela parte de coordenação da PASCOM (Pastoral da Comunicação), na Igreja do Santo Cristo dos Milagres no Rio de Janeiro, em entrevista no formato de questionário respondido por email. Nessa ocasião, foi perguntado a ela se a imagem do Santo Cristo dos Milagres já passou por algum processo de restauração. A paroquiana respondeu que, entre 2012 e 2013, iniciou-se um processo de limpeza, para, depois, realizar a pintura da imagem. Mencionou, ainda, que foi uma “restauração mal feita”, “mal concluída”. Sobre esse restauro, relatou que o padre pediu para uma senhora fazer a limpeza, mas não se sabe se era realmente uma profissional. Declarou que, aparentemente, o processo não foi concluído, pois a imagem encontra-se com cores diferentes, com manchas e escorridos, como se pode observar na Figura 66.

Figura 66 - Santo Cristo,
no Rio De Janeiro



Fonte: autoria de Patrícia Moura (2022).

A imagem do Santo Cristo dos Milagres em destaque trata de um elemento de arte sacra, uma escultura religiosa destinada à devoção e à contemplação. Sendo assim, é fundamental compreender o papel que ela exerce no seu meio social.

Nesse ambiente, os procedimentos de intervenção são necessários para que se torne possível a leitura da obra pelos fiéis. Em tal caso, em vista das intervenções realizadas na imagem, é possível observar que não houve um critério técnico na elaboração do processo de restauração, como reitera a Carta do Restauro, de 6 de abril de 1972, que indica instruções de restauro com descrições e métodos detalhados para preservação dos bens culturais.

Lamentavelmente, existem vários casos como esse de restaurações mal sucedidas, realizadas por pessoas não qualificadas, desconsiderando as resoluções aprovadas pelo ICOM-CC:

A conservação-restauro é complexa e requer a colaboração de profissionais qualificados nos vários domínios considerados relevantes. Assim, qualquer projecto que implique uma acção directa no património cultural requer um conservador-restaurador (ICOM-CC, 2008, p. 56 *apud* ICOM-CC, 1984).

Além disso, é importante ressaltar que toda intervenção deve ser munida de um pensamento teórico e técnico. Cabe ao conservador-restaurador ter uma mentalidade criteriosa, com sensibilidade para preservar a informação histórica da obra (COELHO; QUITES, 2014).

5 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo, será abordado o processo de restauração realizado no Registo, durante as aulas da disciplina Papel I, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrada pela Professora Doutora Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares.

Primeiramente, foram realizados os procedimentos prévios e auxiliares para se dar início às etapas do processo de restauração. Como se destaca na Figura 67, foi feita a seleção de materiais e a arrumação da mesa. Foi realizado o exame organoléptico, no qual foram identificados alguns danos no objeto e a necessidade de pequenas intervenções para preservar a unidade da obra.

Figura 67 - Mesa da sala do laboratório de papel na UFRJ



Fonte: autoria própria (2019).

Durante a análise da obra, foi avaliado o suporte, os múltiplos elementos que fazem parte da construção do Registo, a caixa-quadro de madeira e o vidro. Nesse sentido, considerando os possíveis riscos, pensou-se sobre os melhores procedimentos para reestabelecer a unidade estética e histórica do Registo. Logo em seguida, foram feitas fotografias para registrar o estado em que a obra se encontrava e foi iniciado o preenchimento da ficha de diagnóstico. Com isso, foram realizados os trabalhos narrados a seguir.

5.1 Primeiro passo

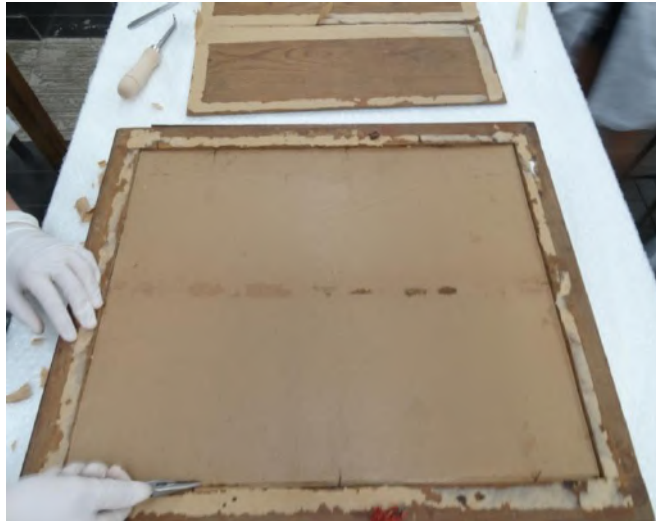
No dia 21 de maio de 2019, foi realizada a abertura da obra. O processo implicou na separação da moldura de madeira do suporte de papel. O Registo do Santo Cristo dos Milagres foi colocado em uma mesa forrada, sobre uma base de plástico-bolha virada com o verso para cima. Foram removidas as fitas adesivas, que estavam muito danificadas, e as duas placas de madeira que fechavam a obra (Figura 68, 69 e 70). A retirada da fita adesiva do verso contou com o auxílio de um alicate, sendo que também foram retirados os pregos que fixavam as placas de madeira à moldura.

Figura 68 - Retirada da fita adesiva do verso



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 69 - Verso da obra, com suporte em papelão



Fonte: autoria própria (2019).

Observou-se que o suporte de papel se encontrava com muita sujeira, restos de cola, ataques biológicos, danos, perdas e algumas manchas de umidade. Foi analisado que, possivelmente, a degradação iniciara-se na parte exterior da madeira. Por ser um material orgânico e muito higroscópico, toda alteração foi causada por agentes que afetaram sua estrutura, provocando danos no interior também.

A deterioração da madeira pode ocorrer de várias maneiras, devido à origem, pela ação de agentes físicos, químicos e biológicos, e depende do ambiente em que a peça está inserida. Podem ser danos causados por sujeiras, gorduras, riscos, desgastes, queimaduras, fissuras, umidade, insetos e o próprio homem (PASCUAL, 2005, p. 26-33).

Figura 70 - Processo de desmonte da obra



Fonte: autoria própria (2019).

Depois de aberta, foi feito o desmonte, separando-se a caixa de madeira da moldura de vidro central, e o restante da obra. O suporte de papel com a composição do altar foi retirado cuidadosamente, visto que não estava colado à moldura, e transferido para uma caixa de salva para seu acondicionamento com segurança. Seguiu-se, então, para o início da higienização com segurança. Como o objeto é muito antigo, estava muito fragilizado. Foi possível observar que o papel estava quebradiço, com despigmentação, oxidado, com perdas por ataques biológicos. Estava com muita poeira, partes descoladas e soltas (PASCUAL, 2006). Destacam-se algumas figuras abaixo (Figuras 71, 72, 73 e 74), nas quais é possível observar a sequência do processo.

Figura 71 - Remoção da moldura



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 72 - Análise do estado de conservação e diagnóstico da obra



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 73 - O Registo com os elementos soltos antes dos procedimentos



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 74 - Registo acondicionado na caixa de salva e retirada dos elementos descolados



Fonte: autoria própria (2019).

5.2 Segundo passo

Como se destaca nas Figuras 75, 76 e 77, foi feita a higienização mecânica, com uma trincha fina e macia, e a separação das peças descoladas. Foi realizada a limpeza da moldura, do vidro e das partes de madeira do verso.

Figura 75 - Remoção da fita adesiva



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 76 - Limpeza mecânica com pó de borracha



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 77 - Higienização do vidro e da moldura



Fonte: autoria própria (2019).

5.3 Terceiro passo

Nesta etapa, foi feito um processo de higienização pontual das partes do altar e a recolocação dos elementos soltos (Figuras 78 e 79).

Figura 78 - Higienização das laterais e das flores de papel



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 79 - Colagem dos elementos soltos com CMC (carboximetilcelulose)



Fonte: autoria própria (2019).

5.4 Quarto passo

Nesta etapa, foi realizada reintegração cromática, processo de restauração mimética. Para essa técnica, foi utilizado um *swab* pequeno, com pó de grafite 6B para o preenchimento das lacunas. Pode-se notar o processo nas Figuras 80, 81, 82, 83, 84, 85 e 86 abaixo:

Figura 80 - Gravuras da Madre Teresa e do Santo Cristo com as perdas



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 81 - Processo de reintegração cromática



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 82 - Processo de reintegração



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 83 - Imagem de Madre Teresa, antes da reintegração cromática



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 84 - Imagem de Madre Teresa, depois da reintegração cromática



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 85 - Imagem do Santo Cristo, depois da reintegração cromática



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 86 - Imagem do Santo Cristo, depois da reintegração cromática



Fonte: autoria própria (2019).

5.5 Quinto passo

Após todas as etapas do processo, que durou cerca de um mês, as intervenções na obra foram finalizadas. Foram aplicadas as técnicas e os conteúdos desenvolvidos durante as aulas da disciplina Conservação e Restauração de Papel 1. Sendo assim, cada parte do Registo foi recolocada no lugar e a caixa-quadro fechada, como pode ser observado nas Figuras 87, 88 e 89 a seguir:

Figura 87 - Início do processo de colocação das partes no lugar



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 88 - Fechamento com as placas de madeira



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 89 - Imagem final do verso



Fonte: autoria própria (2019).

Pode-se analisar o resultado dos trabalhos, observando-se, na Figura 90, o Registo antes do restauro e, na Figura 91, o Registo depois do restauro.

Figura 90 - Registo antes do restauro



Fonte: autoria própria (2019).

Figura 91 - Registo depois do restauro



Fonte: autoria própria (2019).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para investigar a história do Registo do Santo Cristo dos Milagres, objeto de estudo desta pesquisa, foi essencial compreender questões da obra referentes à devoção, às tradições, aos simbolismos, à materialidade e ao papel que ela exerce no meio em que está inserida.

Portanto, o desenvolvimento do trabalho possibilitou a reflexão sobre a contextualização histórica, os costumes, a religiosidade do povo açoriano, em relação ao Registo e à imagem do Santo Cristo dos Milagres. Foi observado, durante a pesquisa, que o Registo abrange questões que envolvem conceitos religiosos, culturais e artísticos.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível identificar a origem da obra, a construção do Registo – no que diz respeito à multiplicidade de materiais – e a tradição do povo açoriano, que é preservada e transmitida a seus descendentes. Além disso, foi possível destacar as festas que acontecem na Ilha de São Miguel, momentos de fé que também são disseminados pelos imigrantes no mundo.

Foi possível elaborar um plano teórico e prático de conservação e restauração do objeto, pautado nos critérios da mínima intervenção, visando à preservação da obra. Com isso, constatou-se que o Registo do Santo Cristo dos Milagres tem uma característica afetiva, que é um objeto de extrema importância para a sociedade açoriana. Como se trata de uma obra incomum na cultura brasileira, foi fundamental compreender o processo de confecção e os significados para o desenvolvimento do trabalho.

Nesse sentido, por meio dos estudos teóricos associados às entrevistas durante a pesquisa de campo, confirmou-se que o Registo do Santo Cristo dos Milagres é um objeto que engloba manifestações relacionadas ao patrimônio cultural. Além da religiosidade dos açorianos, constatou-se que o Registo, quando usado em outro ambiente fora do seu contexto original – o religioso –, assume também uma função estética e decorativa.

Tendo em vista a carência de informações e bibliografias sobre o tema, este trabalho contribui para a transmissão de conhecimentos para sociedade brasileira sobre o significado do Registo. Contribui, também, para o entendimento referente a

questões sobre o Santo Cristo dos Milagres, podendo, ainda, gerar outras pesquisas a partir desta, pois o trabalho não tinha a pretensão de esgotar a temática.

Diante de tais considerações, recomenda-se, para trabalhos futuros, um maior aprofundamento do tema, podendo despertar o interesse de áreas distintas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J; RODRIGUES, J. A. **Senhor Santo Cristo dos Milagres**. De Ponta Delgada Para o Mundo. 2ª edição. Ponta Delgada: Letras Lavadas edições, 2008.

ANGELO, E. R. B. **Trajetórias dos Imigrantes Açorianos em São Paulo**: Processos de formação, transformação e as ressignificações culturais. Jundiaí, SP: Paco Editorial, Edição em versão digital, 2017.

APPELBAUM, B. **Metodologia do Tratamento de Conservação**. 1º Ed. Porto Alegre, RS: ACORRS, 2017.

Associação dos Emigrantes Açorianos. **Domingos Rebelo: um famoso pintor Açoriano**, Açores, 29/12/2021. Disponível em: <<http://aeazores.org>>. Acesso em: 22/10/2022.

BOITO, C. **Os Restauradores**. 3º Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BORGES, A. Festas do Santo Cristo não se realizam nos Açores pela primeira vez em 320 anos. **Mundo Lusíada**, Açores, 31 de março 2020. Disponível em: <<http://mundolusiada.com.br>>. Acesso em: 02/07/2021.

BOTELHO, Clementina. **Clementina Botelho**: depoimento [nov. 2021]. Ponta Delgada: 2021. Entrevista concedida a Adriana Pinto Moya.

BRANDI, C. **Teoria da restauração**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

CALVO, A. **Conservación y restauración de pintura sobre lienzo**. 1ª Ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

CÂMARA, J. **Dos Vulcões ao Desterro**. Coleção Compendium. 1ª edição. Portugal: Editora Chiado, 2016.

CANCLINI, N. **Culturas Híbridas**. Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4ª edição, 8ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2019.

CLEMENTE, J. **Vida da Venerável Madre Teresa da Anunciada**. 21ª Ed. Ponta Delgada: EGA – Empresa Gráfica Açoriana, Lda, 2018.

COELHO, B; QUITES, M. R. E. **Estudo da Escultura Devocional em Madeira**. 1º Ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

CORREA, L. N. **Açorianos em São Domingos**. Saga dos Migrantes Micaelenses na República Dominicana – 1940. Ponta Delgada: Letras Lavadas Edições, Edição em versão digital, 2020.

DACOSTA, F; BARROS, J. **O príncipe dos Açores**. Açores: Grupo Banif, 1996.

DANTAS, J. C. **A Patrimonialização e suas Novas Perspectivas: A Utilização do Acervo do Museu de Arte Sacra de Paraty pela Comunidade Durante as Festas e Procissões**. 2015. 190f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – UNIRIO / MAST. Rio de Janeiro.

DIAS, J. M. T. **A História do Povo Açoriano**. Açores: Publiçor, 2008.

DIAS, T. **Registos do Senhor**. Registos do Senhor Santo Cristo dos Milagres. 2ª edição. Ponta Delgada: Centro Regional de Apoio ao Artesanato. Secretaria Regional da Economia, 2010.

ENES, M. F. A invocação e o culto do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada – São Miguel. **Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias**. Açores, 08 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/cultura/347>>. Acesso em: 03/05/2021.

FERNANDES, G. 8 Minutos sobre a Igreja de Santa Maria na baixa de Toronto e os 50 anos da sua procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres. **Portuguese Canadian History Project**. Toronto, 18 de maio de 2016. Disponível em: <<http://pchip-phlc.ca>>. Acesso em: 22/10/2022.

FIGUEIRA, F; PAIS, A. Terminologia para a definição da conservação – restauro do patrimônio cultural material. **Revista Conservar Patrimônio número 6**. Resolução aprovada pelos membros do ICOM-CC durante o 15º Encontro Trienal, Nova Dehli, 22-26 de setembro de 2008. Disponível em: <https://arp.org.pt/revista_antiga/pdf/6_7.pdf>. Acesso em: 02/11/2022.

GONÇALVES, J. R. **Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios**. Coleção Museu, Memória e Cidadania. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora IPHAN, 2007.

Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres. **Madre Teresa da Anunciada**. Disponível em: <<http://santo-cristo.com>>. Acesso em: 22/10/2022.

ITÁLIA. Circular número 117 de 06 de abril de 1972. **Carta do Restauro**. Ministério da Instrução Pública da Itália. IPHAH. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em 19/11/2022.

KÜHL, B. M. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. **Revista CPC**, [S.L.], n. 1, p. 18, 2006. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v0i1p16-40. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/15579>>. Acesso em: 19/07/2021.

LACERDA, L. A. de. **A Representação da Identidade do “Manezinho”**: Entre a arte e a vida. Orientadora: Cristiane Gorski Severo. 2013. 119 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão, 2013.

- MEIRELLES, V. **Vista do Desterro**, 1851. Fotografia da pintura. Museu Victor Meirelles. Disponível em: <<http://museuvictormeirelles.acervos.museus.gov.br>>. Acesso em 22/10/2022.
- MELO, Pedro. **Pedro Melo**: depoimento [nov. 2021]. Ponta Delgada: 2021. Entrevista concedida a Adriana Pinto Moya.
- MOURA, Patrícia. **Patrícia Moura**: depoimento [out. 2022]. Rio de Janeiro: 2022. Entrevista concedida a Adriana Pinto Moya.
- MOYA, A. P; SOARES, M. L. **Santo Cristo dos Milagres- Registo: patrimônio cultural dos Açores**. Anais do VI Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e restauração (on-line). CONEXÕES. Pelotas, 2021.
- MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoria Contemporânea da Restauração**. Minas Gerais: Editoria UFMG, 2021.
- PACHECO, Ruy. **Ruy Pacheco**: depoimento [nov. 2021]. Ponta Delgada: 2021. Entrevista concedida a Adriana Pinto Moya.
- PAZ, J. “O Senhor Santo Cristo é efetivamente um milagre”. **Correio dos Açores**, Açores, 9 de maio de 2018. Disponível em: <<http://correiodosacores.pt>>. Acesso em: 02/07/2021.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. P. 49 – 51. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- PASCUAL, E. **Conservar e Restaurar Papel**. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.
- PASCUAL, E. **Conservar e Restaurar Madeira**. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.
- PIMENTEL, Silvia. **Silvia Pimentel**: depoimento [nov. 2021]. Ponta Delgada: 2021. Entrevista concedida a Adriana Pinto Moya.
- RESENDES, Maria. **Maria Resendes**: depoimento [nov. 2021]. Ponta Delgada: 2021. Entrevista concedida a Adriana Pinto Moya.
- RESSIGNIFICAR. In: Dicio, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ressignificar/>>. Acesso em: 29/10/2022.
- RIEGL, A. **O Culto Moderno dos Monumentos**. A sua essência e a sua origem. 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- RUSKIN, J. **A Lâmpada da Memória**. 3ª Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2021.
- RUIZ, G. Imigração Açoriana em SC. **Família Silvia Mattos**. Disponível em: <<http://familiasilvamattos.com.br>>. Acesso em: 08/08/2020.

SÁ, D. O Senhor Santo Cristo dos Milagres e o Seu Culto. **Açoriano Oriental**, Açores, 13 de maio de 2012. Disponível em: <<http://acorianooriental.pt>>. Acesso em: 09/10/2020.

Santo Cristo dos Milagres. **Mission Santa Cruz**, Montreal. Disponível em: <<http://missaosantacruz.com>>. Acesso em: 22/10/2022.

Santuário do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Disponível em: <<http://senhorsantocristo.com>>. Acesso em: 29/09/2022.

SILVA, L. C. Festa na Paróquia de Santo Cristo em Fall River em 26 e 27 de junho. **The Herald News**, Massachusetts, 17 de junho de 2021. Disponível em: <<http://heraldnews.com>>. Acesso em 21/10/2022.

SOARES, H. N. S. **O Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: uma proposta de valorização patrimonial em diálogo com a comunidade**. Orientadoras: Prof. Doutora Susana Goulart Costa, Prof. Doutora Sandra Costa Saldanha. 2018. 215 f. Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores, Ponta Delgada. 2018.

SOUZA, C. R. A. **Oratórios em Salvador, Bahia: materialidade, visualidade e devoção**. 2022. 217 f. Dissertação (Mestrado – Artes Visuais) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Belas Artes. Bahia. 2022.

TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. **Conservação Preventiva de Acervos**. Coleção Estudos Museológicos. Vol.1, FCC Edições, Florianópolis. 2012.

TERRY. Festa Patronal do Senhor Santo Cristo, Paróquia Portuguesa de Ottawa. **The Journey of a Bishop**, Ottawa, 15 de junho de 2013. Disponível em: <<http://archbishopterry.blogspot.com>>. Acesso em: 22/10/2022.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração**. 4 Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2019.

APÊNDICE A - Ficha de Técnica



Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Belas Artes

FICHA TÉCNICA

1	Bom	
2	Regular	
3	Mau	
4	Péssimo	
Nº		

Identificação da obra

Nome do objeto: **REGISTO DO SANTO CRISTO DOS MILAGRES**

Título:

✓ Autor:

Data: 14/05/2019

✓ Estilo:

Editor:

✓ Material e técnica:

Dimensões (mm): altura:

comprimento:

largura/espessura:

Procedência: Portugal

Data de início do restauro: 21/05/2019

Data do fim do restauro: 04/07/2019

Tipo de material: papel () tela () tecido madeira () pergaminho () outros

Tipo

() documento

() jornal

() fotografia

() planta

() livro

quadro

() escultura

() gravura

() outros

Proprietário

() Instituição

Particular

Nome: MARIA WISA SOARES

Endereço:

Tel/fax:

e-mail:

Exame Organoléptico e Diagnóstico

aporte:

• Manchas			
Orgânicas		Inorgânicas	Outras
Graxas	Hidrocarbonetos	Carvão	Migração
	Animal	Óxido	Amarelecimento
	Vegetal	Pigmentos	Mancha d'água
Ceras		Sujidades	Acidificação
Resinas		Poeira	Oxidação (clip/grampo/prego/etc)
Adesivos	Natural		Sujidades (em geral)
	Sintético		
Microorganismos			
Líquidos			
Sujidades (insetos)			
Outros			

Geral (suporte)			
Abrasões		Furos de insetos	Rasgos s/perda
Amassados		Fungos	Rachadura
Amarelecimento		Fragmento	Rendilhado
Rigidez		Fita adesiva	Resíduo (cola/papel)
Quebradiço / Fragilidade		Folhas soltando da lombada	Restauro anterior
Acidificação		Inscrições	Risco
Erosão		Selo	Sujidades (em geral)
Corte		Impressão digital	Encolhimento
Cantos batidos		Marca de paspartout	Escurecimento
Carimbos		Marca de abrasão	Etiquetas
Deformações		Marca de fungos	Perfuração
Dobra/vinco		Marca (clip, grampo, etc)	Perda
Delaminação (cantos e bordas)		Perfuração (prego, grampo, etc)	Rasgos c/perda
Rugas / estrias / sulcos		Oxidação	
Perdas por oxidação		Ondulação / Abaulamento	
Perdas por insetos		Perdas	

APÊNDICE B - Transcrição do depoimento de Silvia Pimentel

Transcrição do depoimento de Silvia Pimentel, em entrevista concedida à presente autora, na loja do centro de artesanato e *design* dos Açores, na Ilha de São Miguel, em Ponta Delgada, em 12/11/2021

A imagem do Santo Cristo dos Milagres está dentro do Convento da Esperança e, depois, na quarta ou quinta-feira, antes de começarem as festas, ela é passada para Igreja e fica aberta, apenas protegida por uma grade. Então, as pessoas que fizeram promessas jogam dinheiro para imagem. O dinheiro fica no chão ao pé da imagem e, no final do dia, por ser muita quantidade o dinheiro é varrido.

Quase todas as capas do Santo Cristo dos Milagres são bordadas a ouro.

Há pessoas que fazem promessas e doam capas enfeitadas com adornos ao Santo Cristo.

A devoção ao Santo Cristo aqui é muito grande. É a maior festa que cá temos (...) muito virada pela religião, só perde para festa de Fátima, pois é de acordo com a dimensão que temos aqui no arquipélago, pois vêm pessoas de todas as ilhas e de outros lugares e países também.

Muitas pessoas deixam de vir para cá no Ano Novo ou no verão e optam por vir para as festas do Santo Cristo, em maio. Porque fazem promessas de várias ordens.

Na procissão grande, que acontece no sábado, hoje em dia dura cerca de 3 horas, as ruas são enfeitadas. São feitos tapetes de flores pelas ruas. Há pessoas que fazem o caminho todo descalças.

A procissão de domingo é maior. Ela começa com a missa por volta da hora do almoço, sai em procissão e acaba no arco, já à noite, entre 20h e 21h. Fica ali até terminar mesmo, até chegarem todas as pessoas.

Todos os anos, a imagem do Santo Cristo sai em procissão, usando uma capa diferente. Muitas vezes, é oferecida por algum fiel que fez essa promessa de dar uma capa nova para o santo.

Existe, no Convento da Esperança, um lugar onde estão expostas várias capas do Senhor Santo Cristo.

Diz-se que essa festa é por causa dos terremotos aqui de São Miguel.

Antigamente, a capital era Vila Franca, e aconteceu um terremoto que destruiu toda Vila Franca e, aí, Ponta Delgada passou a ser a capital de São Miguel. Agora, Vila Franca é uma cidade.

Tanto as romarias que se fazem como a devoção ao Santo Cristo têm a ver com essas diversidades que aconteceram e com o terremoto.

APÊNDICE C - Transcrição da entrevista de Clementina Botelho

Transcrição da entrevista realizada entre a autora e Clementina Botelho, na Baía dos Anjos, na Ilha de São Miguel, em Ponta Delgada, em 14/11/2021.

Clementina, você faz todas as etapas do Registro?

R: Sim, tudo, tudo, até os bordados.

As imagens, impressões que você usa, são vendidas?

R: Sim, trouxe aqui tudo para você ver como se faz.

Quais são essas frutinhas que estão presentes nos Registos?

R: São morangos, amoras, laranjas...

São diferentes tipos de flores. São feitas com papel de seda, papel veludo, papel gorgorão, penas de ganso, papel metalizado.

Os bordados, primeiro se faz um risco por trás do papel e vai bordando com a agulha de costura.

Usamos galões. Pedrinhas compradas, lantejoulas, canutilhos.

Os candelabros são de prata, compro eles na ourivesaria e são colocados no altar.

Você aprendeu a fazer Registos onde? Como?

R: Aprendi com uma senhora que faz Registos. Que ensina.

Desde quando você faz Registos?

R: Tem uns 10 anos.

Os Registos são usados como oratórios?

R: Sim, têm como uma representação do Santo Cristo. Mas, ultimamente, é muito usado como peça decorativa. Antes, os Registos eram feitos nos conventos com um valor devocional.

Esta imagem do Santo Cristo que está nesse Registro é mais antiga? É pintada? Por que é colorida?

R: É uma imagem do princípio do século. Ela é mesmo colorida.

É uma imagem que uma prima minha tinha e fiz as flores, coloquei na moldura, não é um Registo tradicional.

Na parte de trás do Registo, é sempre colocado uma folha do jornal com a data da época que foi feito.

Tenho aqui um Registo menor com uns 20, 30cm de custo mais baixo, porque os grandes são muito custosos, podem chegar a mais de 1000 euros.

O altazinho que está no Registo é você que faz? O tecido com o crochê na beirada você que borda também?

R: Sim, tudo feito por mim.

Isso aqui é o miolo das flores que é todo feito com algodão e fio de estopa.

Meus Registos são todos tradicionais, faço com flores coloridas, flores de uma cor só. Os Registos que estão à venda nas lojas de *souvenir* são todos de má qualidade. Esse aqui pequenininho, eu tinha essa moldura em casa e fiz para mim, uso esse e o grande na minha casa.

Às vezes, as pessoas gostam de comprar para levar para fora. Então, decidi fazer esse que é fácil de transportar. Tem muita saída. Isso foi uma ideia minha.

Têm pessoas daqui mesmo que vão a Lisboa fazer tratamento médico. Então, gostam de levar o Santo Cristo consigo para rezar. Fica fácil para levar consigo. O Santo Cristo ficava na Igreja do Convento, mas era muito pequenino. Então, agora, durante as festas, fica na outra igreja, no Campo de São Francisco.

APÊNDICE D - Transcrição da entrevista de Maria Resendes

Transcrição da entrevista realizada entre a autora e Maria Resendes, na Casa dos Moinhos Artesanato, na Vila da Povoação, em Ponta Delgada, em 15/11/2021.

A Casa dos Moinhos é uma casa centenária que foi herança dos meus sogros. Há muitos anos, existiam moinhos d'água. Tem origem no século XVII. Aqui, no início, eram só os moinhos. Depois, mais para o século XIX, construíram a casa.

A senhora já faz Registos há muito tempo?

R: Já, faço há mais de 15 anos e faço Registos de vários tamanhos de vários tipos e, agora, em casa, tenho muito poucos, porque os Registos se vendem a qualquer altura do ano. Portanto, os Registos não são mais apresentados apenas na altura das festas do Senhor Santo Cristo.

As festas foram canceladas por 2 anos.

Tenho tanto os Registos contemporâneos como os Registos tradicionais, que são as réplicas e cópias dos Registos mais antigos.

Temos Registos com 150 anos, com 100 anos que já fiz restauro.

Ponta Delgada está a candidatar-se a Cidade Europeia 2027, e, então, fez-se um filme de apresentação da candidatura. Nos tipos de artesanato, o Registo foi apresentado e eu fui convidada para ir com meus Registos. Então, eles pediram os Registos convencionais, os antigos mesmo. Fiz esse aqui (*faz referência a um Registo que está no ateliê*) mais contemporâneo, no sentido para quem conhece mesmo a estrutura dos Registos. Esse é mais contemporâneo, no sentido que não tem o cortinado, não tem mesa, não tem nada, é apenas a imagem, a estampa rodeada de flores, que, principalmente, sempre fazem parte dos Registo.

Os Registos, antigamente, eram feitos com flores com colorido forte, o que as pessoas, muitas vezes, não entendem por que os Registos têm essas cores mais apagadas, são cores mais velhas com ar de mais velho. Na verdade, são cores fortes e vamos aprendendo isso quando fazemos o restauro de um Registo. Eu investiguei por muito tempo. Quando comecei nos Registos, a minha preocupação era investigar, e nada melhor do que os restauros para se entender. Tive a oportunidade de ter contato com Registos antigos, muito estragados e, ao abri-los,

verifiquei os materiais. Aí é que vi que a parte de dentro das flores, as pétalas que não estiveram expostas ao ar e à luz tinham um colorido bem vivo. Vi os laranjas, os azuis fortes, com cores vivas mesmo.

Há uma variedade grande de flores, porém, existem as flores típicas dos Registos como as bromélias, cravinas, as camélias brancas, feitas com o papel de seda, o papel metalizado. Têm as flores de penas de ganso, flores de tecido, flores de escama de peixe, flor de cerejeira, flor de pessegueiro (...). Há tantas flores do Senhor Santo Cristo, as rosas do Senhor Santo Cristo.

Eu sempre tive um grande jeito de fazer flores. É uma das coisas que mais gosto de fazer, porque eu convivi muito com isso. A minha mãe adorava fazer flores e, portanto, é uma tradição de família. Fazíamos muitas flores desde pequenas.

Sempre tive o desejo de ter um Registro do Santo Cristo. Um dia quero ter um Registro, era um sonho. Aí, pareceram uns cursos, umas formações em Ponta Delgada, e eu me inscrevi e fui.

O ano passado, eu tinha um Registro em restauro na minha casa, ficou praticamente 1 ano. Restaurar um Registro, muitas vezes, dá muito trabalho. A maioria tem que refazer as flores e não é fácil, porque são flores de papel de seda. Nós temos que adaptar as cores. Portanto, clarear o papel ou tingir papel branco. Não pode colocar o papel branco novo, para ele parecer um pouquinho mais envelhecido, para não ficar diferente das outras flores. Se for vermelho, temos que tirar um pouquinho a cor e isso dá trabalho.

A imagem do Santo Cristo, mesmo que não esteja boa, ela não é substituída, não se troca. Os cortinados também ficam os mesmos, pode-se dar um jeitinho apenas.

Esse Registro foi feito em papel metalizado (*faz referência a um Registro que está no ateliê*), com várias cores. Usei flores amor perfeito. As frutas, laranjas, amoras, morangos, também fazem parte dos Registos.

Este Registro é o andor (*faz referência a um Registro que está no ateliê*), uma réplica do andor que está na igreja. De uns tempos para cá, muitas pessoas gostam deste porque ele mostra o verdadeiro andor do Senhor Santo Cristo, o que vem na procissão.

Há pessoas que fazem os Registos com flores compradas. Eu não faço isso. Faço cada uma das flores que uso em meus Registos. Para este aqui (*faz referência ao Registro do andor*), fiz cerca de 500 flores.

E, depois, temos que bordar os cortinados. Usamos fios dourados e canutilhos.

De uns anos para cá, as pessoas fazem coleção de Registos. Têm em suas casas uma parede só de Registos.

Já vendi Registos para muitos lugares.

As pessoas podem escolher os santos da sua devoção e fazer um Registro. Basta manter a ordem de ter uma estampa, a imagem, ornada com flores.

Havia vários tipos de estampas do Santo Cristo. Umas eram desenhadas e havia pessoas que chegavam até a pintá-las.

O Registro deve ter uma caixa à altura dele. As caixas que têm agora, as madeiras estão cada vez mais lisas, estão muito finas, sem o abaulado. A madeira deve ser de boa qualidade, mais pesadas, e esse tipo de madeira custa em torno de 50, 60 euros. É preferível pagar mais caro e ter uma coisa melhor. Vai durar mais.

As velas são presas no altar. Tem que fazer furos e encaixar cada uma.

Este é o esplendor e o septo (*faz referência ao que está no ateliê*).

Todo Registro tem, no verso, uma página de jornal da época. O jornal era por causa do bicho. Naquela altura, a tinta do jornal levava muito mercúrio, levava muitos produtos fortes. Hoje, já não leva mais. Aquela tinta que tinha no jornal repelia o bicho e era também uma das funções, além de marcar a data da época que o Registro foi feito.

Hoje em dia, eu continuo a colocar o jornal nos meus Registos.

A maioria dos nossos Registos daqui, o jornal está escrito em inglês. Minha irmã tem um Registro do século XX que está escrito em português, mas é uma escrita muito diferente, já se mudou tanto a maneira de escrever.

Os Registos tinham joias. Normalmente, as pessoas deixavam em testamento para quem queriam deixar o seu Registro.

Eu tenho uma pessoa amiga que fez Registos para suas filhas e colocou várias joias de quando as meninas eram crianças.

Essa estampa do Registro contemporâneo é uma imagem diferente.

Aquelas estampas dos Registos antigos estão na Biblioteca Nacional

APÊNDICE E - Transcrição do depoimento de Pedro Pascoal de Melo

Transcrição do depoimento de Pedro Pascoal de Melo, concedido para a presente autora, no Instituto Cultural de Ponta Delgada, em Ponta Delgada, em 15/11/2021.

O Registo do Santo Cristo é um objeto que aparece no século XIX, quando aparece a primeira gravura e, a partir disso, começam a fazer os Registos.

Registo como peça religiosa é muito mais antigo, vem de antes do século XVIII, era como uma espécie de relíquia.

Considera-se que existem três qualidades de relíquia: relíquia de primeiro grau, que é uma relíquia do próprio corpo do santo como o osso, a unha, o cabelo. Relíquia de segundo grau, que é algo que pertenceu ou teve contato direto com o corpo do santo, como o pedaço da veste, sandália, a cadeira que o santo se sentou. Relíquia de terceiro grau, que é uma relíquia que pode ser uma imagem, escultura, volta, gravura, uma pintura, escrituras sagradas. No caso do Registo, é a gravura do Santo Cristo dos Milagres, porque as pessoas olham para ver o Santo Cristo como a presença do próprio santo na sua casa. É mais que um oratório porque é a própria presença do santo, é a própria relíquia do santo em casa. As pessoas consideram os Registos um objeto de culto.

Existem Registos de todos os santos.

O Registo em si não é o quadro com gravura e flores em volta. O Registo é a própria gravura, o resto é só ornamentação. Geralmente, a gravura da Madre Teresa é cortada e colocada na frente.

Aquela gravura registra, ali, a imagem do Santo. Por isso que se chama Registo.

O Registo se popularizou muito porque as pessoas, imigrantes, quando iam para fora, levavam um Registo consigo.

Geralmente, os Registos têm uma página de jornal que faz cama, indicando a data.

A minha avó colecionava Registos. Eu tenho Registos de 1850. A vó tinha sete filhas e cada uma tinha um Registo, todos passaram para os filhos.

Os Registos variam de um para outro, de acordo com quem faz.

Tenho um Registo do meu bisavô que não tem flores, apenas a imagem numa caixa de madeira, com moldura simples e o fundo coberto com damasco. Todo Registo do Santo Cristo tem a Madre Teresa.

Eu tenho uma coleção de Registos. Tenho vários. Inclusive, Registos de outros santos.

O Registo agora tem uma função comercial. As pessoas gostam de ter Registos para decorar. Têm pessoas que continuam tendo, cada um, os seus Registos em seus quartos, em cima da cômoda, e ainda rezam para o Santo Cristo.

Dos Registos do Santo Cristo, existe o tradicional, com flores todas feitas à mão, castiçais de prata, bordados na própria gravura. Havia várias técnicas. Havia o Registo simples, apenas com a gravura. Há outros que só tinham um bordado, com a gravura. Cada um fazia o seu Registo, de acordo com seu gosto e suas possibilidades.

Há artesões que continuam, até hoje, a fazer Registos. Dona Graça Pascoal é uma das senhoras que melhor trabalha fazendo Registos. Ela deve ter uns 80 anos. Mora no Alto da Mãe de Deus.

O importante, no Registo, não são as flores e, sim, a imagem, que é considerada um aplique.

No Convento da Esperança, tem a pedra da litogravura original. Tem a estatua da Madre Teresa.

Suponho que as primeiras gravuras foram mandadas fazer um esboço em Paris.

Há muita lenda à volta da imagem do Santo Cristo. Cada um acredita no que quer acreditar.

O Santo Cristo está, geralmente, arrumado na sua capela, que é ao fundo do Coro Baixo da igreja. Na sexta-feira antes da procissão, as freiras organizam um pequeno cortejo dentro do convento, onde elas pegam a imagem do Santo Cristo de dentro da sua capela e vão entregar essa imagem à irmandade do Santo Cristo, mas já fora do espaço convencional. A parte do Convento Alto está fechada e não tem comunicação com a igreja.

A imagem, durante todo ano, está ornamentada com as chamadas joias do dia a dia. As joias importantes são retiradas do cofre só para a procissão durante a festa. Na sexta-feira antes da procissão, as freiras tiram a imagem e colocam num andor ornado com flores. Colocam também as joias ricas e acontece uma cerimônia, no portão perto de onde tem a roda. As freiras entregam a imagem para a irmandade do Santo Cristo e ficam com ele durante três dias de festa, de sexta-feira até domingo.

Na sexta-feira, a imagem sai da clausura, vai para a igreja e, depois, sai da igreja para a procissão no domingo.

No sábado, fazem a chamada procissão de mudança, que é a mudança da imagem do convento para a Igreja da Esperança. Hoje, a imagem faz a mudança para a Paróquia de São Jose, porque a Igreja da Esperança ficou muito pequena para todos os fiéis que fazem a vigília noturna. A Paróquia de São Jose fica ao lado, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, é uma igreja maior.

No sábado, a imagem é entregue à irmandade, que fazem uma procissão em volta do campo. Depois, entra na igreja, onde fica até domingo, às 3h da tarde, quando sai em procissão. No domingo, a imagem sai do convento e faz o giro pela cidade, e, depois, volta para a clausura.

Praticamente todas as famílias têm um Registo do Santo Cristo em casa.

APÊNDICE F - Transcrição do depoimento de Ruy Pacheco

Transcrição do depoimento de Ruy Pacheco, concedido para a presente autora, no Convento da Esperança, em Ponta Delgada, em 16/11/2021.

O Convento da Esperança é datado de 1540. A sacristia estava muito degradada. Então, foi restaurada.

Já passaram por aqui várias ordens religiosas. As Clarissas foram a primeira ordem e esteve aqui por aproximadamente 285 anos. Depois, teve uma ordem francesa. Depois, uma ordem espanhola e, agora, em janeiro, vamos receber uma nova ordem.

Nós temos uma fotografia do Papa João Paulo II, que esteve aqui, em 1991, em frente à imagem do Santo Cristo. Ele fez uma missa campal, aqui no exterior da praça, porque eram muitas pessoas e, claro, não cabiam todos na igreja.

Aqui é um convento e tem aqui uma roda, hoje as pessoas depositam um valor em dinheiro e rodam. Na volta, vem uma lembrança, um terço ou uma oração ou uma imagem do Santo Cristo. Antigamente, eram colocadas as crianças recém-nascidas para adoção.

Aqui na igreja, temos duas grades: uma embaixo e outra na parte de cima. A grade que está embaixo faz parte do que chamamos de Coro Baixo, que é onde fica a imagem do Santo Cristo. Na igreja, logo à frente da grade, está o painel de azulejos do século XVII, de Antônio Oliveira Bernardes, que foi o maior ceramista português. Esse painel de azulejos retrata a vida da Madre Teresa. Há 2 anos, foram restaurados. Foi feito também o tratamento de térmitas – cupim –, pois o telhado estava muito danificado. Então, foi restaurado com todas as condições necessárias para, hoje em dia, ter segurança.

O processo de restauro dos azulejos foi longo, pois são todos pintados à mão e tinha uma equipe de portugueses espanhóis, italianos, tinha franceses também. Eram pelo menos 19 pessoas aqui a trabalhar.

A imagem do Santo Cristo, normalmente, ficava ao fundo do Coro Baixo, e não se via. Então, nós deslocamos a imagem para frente.

Neste momento, os acessos à imagem e ao convento estão fechados, por causa da pandemia.

O Coro Alto fica exatamente em cima do Coro Baixo. É o local onde as freiras faziam suas leituras e assistiam à missa por detrás das grades. Uma vez que o altar está de frente para o Coro Alto, só o padre vê as irmãs. As outras pessoas ficam de costas e não veem as freiras. Para receber a comunhão, as irmãs se dirigiam para aquela porta que dá acesso ao Coro Baixo e colocam a mão para receber a hóstia. Aqui tem vários altares que as irmãs mandavam fazer em homenagem à Nossa Senhora, Santo Antônio ou um santo de sua escolha. No dia de festa do santo, enfeitavam seus altares e convidavam outras freiras para virem na confraternização. O Coro Alto foi restaurado.

As pedras no chão são vulcânicas, são basalto. Dá para perceber que existem vários tipos de basalto. Por exemplo, aqui no convento, as pedras são de diferentes zonas da ilha.

Agora, vamos entrar na sala das capas. Essa sala está fechada desde a pandemia. Já são 2 anos. As capas do Senhor Santo Cristo que estavam em exposição foram retiradas e guardadas. Esse espaço era a antiga cozinha do convento. Não é mais a cozinha primitiva, porque essa é do século XIX, 1824, é toda trabalhada na pedra basalto, portanto, aqui em cima, colocavam as panelas para cozinhar com a lenha.

Aqui, uma placa de bronze do Santo Cristo com Madre Teresa da Anunciada (*faz referência ao objeto exposto*) mandada fazer para as datas comemorativas.

Aqui, a miniatura do andor (*faz referência ao objeto exposto*). Foi um trabalho de uma artista que deixou aqui.

Aqui, está a Custódia (*faz referência ao objeto exposto*), toda em prata e ouro. A cruz no centro tem rubis e diamantes. Essa Custódia foi oferta da Madre Francisca do Livramento ao Convento da Esperança, por volta do ano de 1700. Madre Francisca tinha uma família de muitas posses. Antigamente, vinham muitas moças de famílias ricas para o convento. Era costume: quando o primeiro filho nascia uma menina, a família colocava essa filha no convento, porque o nome da família não continuava, seria o nome do marido e a fortuna passava para o marido também, e uma forma disfarçada era mandar a filha para o convento e, assim, a fortuna passava para o próximo filho mais novo, se fosse homem. Era de costume os pais darem um dote para as filhas entrarem no convento.

Aqui, está o esplendor (*faz referência ao objeto exposto*). Fica acima da cabeça da imagem. Essa peça faz parte do chamado tesouro do Santo Cristo. Pesa cerca de 4

quilos. É toda em platina dourada, com motivos ligados à Paixão de Cristo e tem cerca de 4.682 pedras preciosas, diamantes, rubis, safiras, topázios, esmeraldas.

Aqui, temos um cristo crucificado, uma imagem pequena do século XVII (*faz referência ao objeto exposto*), uma peça trabalhada em ouro e joias, com o relicário no peito.

Podemos ver, aqui, a pedra da litogravura (*faz referência ao objeto exposto*). Antigamente, as imagens do Santo Cristo eram impressas com essa pedra. Me parece uma pedra tipo um granito. Pode observar que a imagem na pedra está sempre ao contrário de quando é impressa no papel.

Logo aqui, um quadro doado em agradecimento (*faz referência ao objeto exposto*).

Temos um Registo aqui (*faz referência ao objeto exposto*), que foi impresso em Nova Iorque. Portanto, há muitos Registos, sempre todos com a mesma temática, A Madre Teresa está sempre a orar ao Santo Cristo, porém, com pequenas modificações de acordo com os adornos.

Aqui, temos o armário (*faz referência ao objeto exposto*), que é uma prova do milagre da Madre a Teresa da Anunciada. Está aqui por razão do processo de beatificação que acontece nesse momento, em Roma. Ela era uma irmã Clarissa, tinha muitos sonhos e visões místicas. Portanto, o Senhor Santo Cristo falava com ela através dos sonhos. Certo dia, uns trabalhadores que estavam aqui a fazer umas obras e não tinham como se alimentar, então, a Madre Teresa teve uma visão em que o Senhor Santo Cristo aparece para ela e diz para ela não se preocupar e para ir até a cozinha que teria o pão necessário. Então, quando ela abriu o armário estava repleto de pães e os pães se multiplicavam cada vez mais e, também na mesma visão, o Senhor disse para ir até a figueira, e, quando ela chegou lá, a figueira está repleta de figos, sendo que estávamos em abril, que não é o mês que tem figos. Então, com esses pães e figos, ela conseguiu alimentar os trabalhadores. Esse relato está escrito nos registos da igreja pelas mãos da Madre Teresa.

Estamos aqui no Pátio das Vinhas, onde têm as sepulturas das irmãs que moravam no convento. São identificadas por números no chão.

Tem a antiga adega do convento, o antigo granel onde eram armazenados os grãos e produtos como cebolas e batatas. Atualmente, não tem mais essa função. Ao lado, tem a cisterna e a antiga casa de banhos.

Aqui, está uma pequena capela muito graciosa por causa dos seus azulejos do século XVII, com desenhos de São Francisco e Santo Antônio, feitos por Valentim

de Almeida. Foi nessa capela que a imagem do Santo Cristo ficou por muitos anos, desde que chegou ao Convento da Esperança. A imagem foi ofertada pelo Papa Paulo III a duas religiosas que foram a Roma pedir para fundar um convento. Elas trouxeram a imagem consigo para o Convento da Caloura, que é uma outra zona da ilha no Concelho de Lagoa. Portanto, essa parte da ilha era pouco habitada. É uma área que fica muito junto ao mar e, nessa época, aconteciam muitos ataques de piratas e corsários, que chegavam à ilha para pegar alimentos e água. E como o convento era uma comunidade só de mulheres, não se sentiam seguras. Resolveram, então, separar-se em duas partes: uma parte das irmãs foi para o Convento de Santo André, em Vila Franca, e a outra parte veio para esse convento aqui e foram essas irmãs que trouxeram consigo a imagem do Santo Cristo. Quando a Madre Teresa da Anunciada chegou no Convento da Esperança, passou a ter um cuidado especial com a imagem do Santo Cristo, passou a enfeitá-lo, porque começou a ter sonhos e visões místicas. Tudo começou com uma irmã da Madre Teresa que ficou doente, mas estava em outro convento aqui em Ponta Delgada. Então, a Madre Teresa teve um pressentimento de que, se colocasse uma peça de roupa de sua irmã junto à imagem do Santo Cristo, ela ficaria melhor. Assim foi feito e, dois dias depois, Madre Teresa entregou a roupa para sua irmã e mandou que ela a vestisse. Dias depois, ela estava curada.

Os Registos começaram a ser feitos no convento pelas irmãs para homenagear o Senhor Santo Cristo e foram transmitindo os ensinamentos para outras pessoas.

Aqui, têm três Registos centenários nessa parede (*faz referência aos objetos*). Pode observar que são feitos de materiais diferentes.

APÊNDICE G - Entrevista de Patrícia Moura

Entrevista de Patrícia Moura, concedido para a presente autora, no Rio de Janeiro, em 20/10/2022.

Qual função a senhora exerce na Igreja do Santo Cristo no Rio de Janeiro?

R: Atualmente, atuo na função de coordenadora da PASCOM (Pastoral da Comunicação). Trabalho que abrange mídias sociais com transmissões ao vivo, fotos, artes, vídeos, para divulgação das celebrações e eventos da paróquia. Mas, já fui do coral das crianças da “Cruzada” (seguimento pós-catequese - 1ª comunhão), do Grupo Jovem, do Grupo de Oração e do Ministério de Música, sempre participando ativamente.

Desde quando está envolvida com as funções da igreja?

R: Desde criança, aos 11 anos de idade em 1979, no coral infantil das crianças da “Cruzada”, hoje conhecida como “perseverança”.

Os livros informam que a 1ª capela foi fundada em 1850 por imigrantes açorianos com a imagem do Santo Cristo vinda de Portugal. A imagem que está na igreja é a original que veio dos Açores, em 1850?

R: Sim. A imagem que está na igreja é a original que veio dos Açores, em 1850.

Quando se vê a igreja de frente, observa-se um nicho central, com uma imagem do Santo Cristo na fachada, e, no interior da igreja, tem outra imagem do Santo Cristo, no altar. Qual dessas imagens é a original que veio dos Açores?

R: A imagem original que veio dos Açores em 1850 é a que fica no nicho, na parte interna da igreja, próximo ao altar.

Qual a origem da 2ª imagem?

R: Sobre a imagem, que está na fachada, eu acredito que essa imagem foi colocada lá depois do lançamento da Pedra Fundamental, depois da construção da igreja matriz. Por que têm fotografias de 1911 que a imagem já estava na fachada.

Um ex-secretário que já esteve lá na parte de cima, perto da imagem, me informou que a base da escultura é de madeira e o corpo é feito de gesso.

A igreja daqui do Rio de Janeiro tem algum contato com o Convento da Esperança nos Açores?

R: Infelizmente, não

Acontecem festas em homenagem ao Santo Cristo? No caso afirmativo, como são essas festas? Por favor, pode descrevê-las?

R: Sim. A festa se inicia com a realização do Tríduo de Santo Cristo, que se resume em missa e orações específicas, nos três dias anteriores ao dia 06 de agosto, dia de Santo Cristo dos Milagres. Com a realização da Missa Solene, no dia do padroeiro (06 de agosto), podendo ser presidida por um bispo auxiliar convidado ou pelo arcebispo do Rio de Janeiro. E com a festa na Praça de Santo Cristo, onde contamos com barraquinhas de comidas e bebidas, apresentações de dança com as crianças da catequese, DJs e apresentações musicais, durante 1 ou 2 finais de semana. Nesta parte da programação, visamos não só a questão comemorativa, mas também a financeira, onde todo o recurso arrecadado é revertido em obras necessárias, pagamentos de contas e aquisições materiais em benefício da própria igreja.

O Santo Cristo é considerado padroeiro do bairro?

R: Sim. Santo Cristo dos Milagres é considerado padroeiro do bairro. Fato esse comprovado por termos a Igreja Matriz de Santo Cristo dos Milagres, localizada no Bairro Santo Cristo, na Praça de Santo Cristo e esta, cortada pela Rua Santo Cristo. Considerado desde sempre pela grande maioria dos moradores da região, que, antes, era predominantemente ocupada por portugueses e seus descendentes. Hoje, mais pelos fiéis paroquianos e alguns moradores mais respeitosos com a tradição, devido ao crescimento das denominações evangélicas e dos descrentes de fé. Obs.: Essa é uma opinião minha, pelo que sinto no decorrer dos anos.

A imagem do santo é uma escultura feita de madeira?

R: Sim.

A imagem já passou por algum processo de restauração? Se afirmativo, qual?

R: Restauração, de fato, não sei, não. Há uns 10 anos, um padre começou a limpeza, para fazer, depois, a pintura. A última vez, que eu me lembre, quando mexeram na imagem de dentro da igreja, era o Padre Roberto que estava na nossa paróquia. Ele ficou por 2 anos. Esse padre pediu para uma senhora fazer isso. Aí, ela começou a mexer na imagem. Me parece que ela não concluiu, porque, no santo, a parte do braço para cima está com uma cor e a parte de baixo do braço, no caso a barriga, está toda manchada, com cor diferente. É como se o que ela fez na parte de cima escorreu para parte de baixo. Foi uma “restauração mal feita”, “mal concluída”. Essa tentativa aconteceu no período de 2012-2013. O padre informou que foi uma restauração, mas não sabe dizer se a pessoa era realmente um profissional.

A igreja tem algum registro ou fotografia da 1ª capela? Pode me enviar?

R: Infelizmente, não.

ANEXO A - Autorização para uso da entrevista de Clementina Botelho

Início da mensagem encaminhada:

De: Dri Moya <dri.moya@gmail.com> **Assunto:** Enc: Autorização trabalho Registo
Data: 18 de outubro de 2022 08:52:52 BRT **Para:** Miguel Moya
<moya@moya04.com.br>

Enviado do meu iPhone

Início da mensagem encaminhada:

De: clementina botelho <clementinabotelho@hotmail.com> **Data:** 17 de outubro de 2022 18:18:21 BRT

Para: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Assunto: RE: Autorização trabalho Registo

Boa tarde Adriana

É com muito gosto que fico a saber que a sua tese sobre os registos do senhor Santo Cristo está quase pronta e que, de alguma forma, pode ajudar. Fico a aguardar o mês de janeiro para poder lê-la.

Tem aqui a minha permissão para poder usar todas as informações que lhe transmiti.

Cumprimentos Clementina Botelho

De: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Enviado: 17 de outubro de 2022 18:42

Para: clementinabotelho@hotmail.com <clementinabotelho@hotmail.com>

Assunto: Autorização trabalho Registo

Prezada Clementina

Boa tarde. Tudo bem?

Espero que com saúde. Sou Adriana Moya estudante do curso de conservação e restauro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em novembro de 2021 estive com você na Baía dos Anjos conversamos sobre a história dos Registos, sobre a confecção e materiais, pude ver de perto como todo processo acontece. Foi uma tarde muito agradável. Estou finalizando meu trabalho acadêmico sobre o Registo e gostaria de informar que seu depoimento foi muito útil e importante para o aprofundamento e escrita do meu TCC, inclusive cito você no trabalho e uso nossa

conversa para embasar e desenvolver meu texto.

Gostaria de reiterar sua permissão para o uso das informações prestadas. Aguardo sua resposta, agradeço a atenção e toda contribuição.

Com meus cumprimentos

Adriana Moya

ANEXO B - Autorização para uso da entrevista de Silvia Pimentel

De: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Data: 17 de outubro de 2022 08:45:24 BRT

Para: Azores Box <azoresinabox@azores.gov.pt> **Assunto: Re: Livro Registos do Senhor**

Bom dia Silvia

Muito obrigada!

Com meus cumprimentos Adriana

Enviado do meu iPhone

Em 17 de out. de 2022, à(s) 07:58, Azores Box <azoresinabox@azores.gov.pt> escreveu:

Bom dia Adriana, Como está?

Peço desculpa na demora da resposta ao seu email, mas estive de férias. Sim, pode usar a nossa conversa no seu trabalho.

Ainda bem que podemos ajudar.

Cumprimentos,

Sílvia Pimentel

Técnica Superior

Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego

Centro de Artesanato e Design dos Açores

Tel: (+351) 296 309 100 | Email: silvia.m.pimentel@azores.gov.pt | VOIP GRA:

570430 Rua do Castilho, n. 17-21 - 9500-042 Ponta Delgada | São Miguel – Açores

<https://portal.azores.gov.pt/web/srjqpe> | <http://artesanato.azores.gov.pt>

<image001.jpg>

AVISO DE CONFIDENCIALIDADE: O conteúdo desta mensagem e de todos os ficheiros, caso existam, são confidenciais e destinados apenas à(s) pessoa(s) ou entidade(s) acima referida(s), podendo conter informação privilegiada. É estritamente interdito: a publicação, distribuição, impressão, uso ou cópia não autorizada da mensagem ou dos seus anexos. Se recebeu esta mensagem por engano, por favor avise-nos de imediato, por correio eletrónico, para o endereço acima e apague este e-mail do seu sistema. Obrigado pela sua colaboração.

De: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Enviada: 11 de outubro de 2022 17:12

Para: Azores Box <azoresinabox@azores.gov.pt> **Assunto:** Re: Livro Registos do Senhor

Prezada Silvia Pimentel

Boa tarde. Tudo bem?

Espero que com saúde. Sou Adriana Moya estudante do curso de conservação e restauro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em novembro de 2021 estive com você numa visita a loja de Artesanato dos Açores e conversamos sobre a história do Santo Cristo dos Milagres, no final você me ajudou com a lista de artesãos que fazem o Registo. Estou finalizando meu trabalho acadêmico sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres e gostaria de informar que seu depoimento foi muito útil e importante para o aprofundamento e escrita do meu TCC, inclusive cito você no trabalho e uso nossa conversa para embasar e desenvolver meu texto.

Gostaria de reiterar sua permissão para o uso das informações prestadas.

Aguardo sua resposta, agradeço a atenção e toda contribuição.

Com meus cumprimentos

Adriana Moya

Enviado do meu iPhone

ANEXO C - Autorização para uso da entrevista de Pedro Pascoal de Melo

De: Instituto Cultural de Ponta Delgada <geral@icpd.pt>

Data: 18 de outubro de 2022 07:34:41 BRT

Para: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Assunto: RE: Pesquisa sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres

Cara Adriana Moya,

É com muito gosto que autorizo a utilização das informações prestada por mim. Num futuro gostaria de ler a sua tese e eventualmente ter uma cópia aqui no nosso instituto.

Cumprimentos,

Pedro Pascoal de Melo

INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA

Rua José Maria Raposo de Amaral, n.o 101

9500-078 Ponta Delgada – Açores – Portugal geral@icpd.pt – 296628598 –

964518805 – www.icpd.pt

-----Mensagem original-----

De: Dri Moya [mailto:dri.moya@gmail.com]

Enviada: 17 de outubro de 2022 17:43

Para: Instituto Cultural de Ponta Delgada

Assunto: Re: Pesquisa sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres

Prezado Pedro Pascoal

Boa tarde. Tudo bem?

Espero que com saúde. Sou Adriana Moya estudante do curso de conservação e restauro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em novembro de 2021 estive com você numa visita ao Instituto Cultural de Ponta Delgada conversamos sobre toda a história dos Registos do Santo Cristo dos Milagres. Estou finalizando meu trabalho acadêmico sobre o Registo e gostaria de informar que seu depoimento foi muito útil e importante para o aprofundamento e escrita do meu TCC, inclusive cito você no trabalho e uso nossa conversa para embasar e desenvolver meu texto.

Gostaria de reiterar sua permissão para o uso das informações prestadas.

Aguardo sua resposta, agradeço a atenção e toda contribuição.

Com meus cumprimentos

Adriana Moya

Enviado do meu iPhone

ANEXO D - Autorização para uso da entrevista de Ruy Pacheco

De: ruy.pacheco@sapo.pt

Data: 12 de outubro de 2022 07:30:01 BRT

Para: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Assunto: Re: Pesquisa sobre o Santo Cristo dos Milagres

Bom dia!

Olá Adriana Moya, espero que esteja tudo bem com consigo?

Fico feliz, por saber que está a finalizar o seu trabalho, e que a sua visita ao Convento da Esperança, foi muito útil para o trabalho que está a realizar.

É claro que tem a minha permissão para usar tudo aquilo que recolheu na sua visita, bem como, as informações transmitidas.

Teria muito gosto, se possível, que depois de pronto pudesse enviar o seu trabalho em pdf, para o poder ler?

Com os meus cumprimentos,

Ruy Pacheco

De: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Data: terça-feira, 11 de outubro de 2022, 16:17

Para: Ruy Pacheco <ruy.pacheco@sapo.pt>

Assunto: Re: Pesquisa sobre o Santo Cristo dos Milagres

Prezado Ruy Pacheco

Boa tarde. Tudo bem?

Espero que com saúde. Sou Adriana Moya estudante do curso de conservação e restauro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em novembro de 2021 estive com você numa visita ao Convento da Esperança, conversamos sobre toda a história do Santo Cristo dos Milagres, no final você ainda me presenteou com o livro maravilhoso da vida da Madre Teresa da Anunciada. Estou finalizando meu trabalho acadêmico sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres e gostaria de informar que seu depoimento foi muito útil e importante para o aprofundamento e escrita do meu

TCC, inclusive cito você no trabalho e uso nossa conversa para embasar e desenvolver meu texto.

Gostaria de reiterar sua permissão para o uso das informações prestadas.

Aguardo sua resposta, agradeço a atenção e toda contribuição.

Com meus cumprimentos

Adriana Moya

Enviado do meu iPhone

ANEXO E - Autorização para uso da entrevista de Maria Resendes

De: Casa dos Moinhos Artesanato <mpmaresendes@gmail.com>

Data: 13 de outubro de 2022 11:22:03 BRT

Para: Dri Moya <dri.moya@gmail.com>

Assunto: Re: Registo do Santo Cristo dos Milagres

Olá!

Bom dia, Dri!

É sempre um prazer falar consigo, foi muito agradável e proveitoso o nosso encontro.

Dou a minha permissão e fico feliz por ter contribuído, mesmo com tão pouco, para um trabalho e um tema que me é tão querido.

As maiores Felicidades para a sua vida pessoal, em como muito sucesso na sua vida académica.

Mil beijinhos

Maria Resendes

Nota: disponha sempre que precisar!!!!

A terça, 11/10/2022, 17:41, Dri Moya <dri.moya@gmail.com> escreveu:

Prezada Maria

Boa tarde. Tudo bem?

Espero que com saúde. Sou Adriana Moya estudante do curso de conservação e restauro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em novembro de 2021 estive com você no seu atelier na Casa dos Moinhos, conversamos sobre a história dos Registos, sobre a confecção e materiais, pude ver de perto como todo processo acontece. Foi uma manhã muito agradável. Estou finalizando meu trabalho acadêmico sobre o Registo e gostaria de informar que seu depoimento foi muito útil

e importante para o aprofundamento e escrita do meu TCC, inclusive cito você no trabalho, uso a nossa conversa e as imagens que fizemos no seu atelier para embasar e desenvolver meu texto.

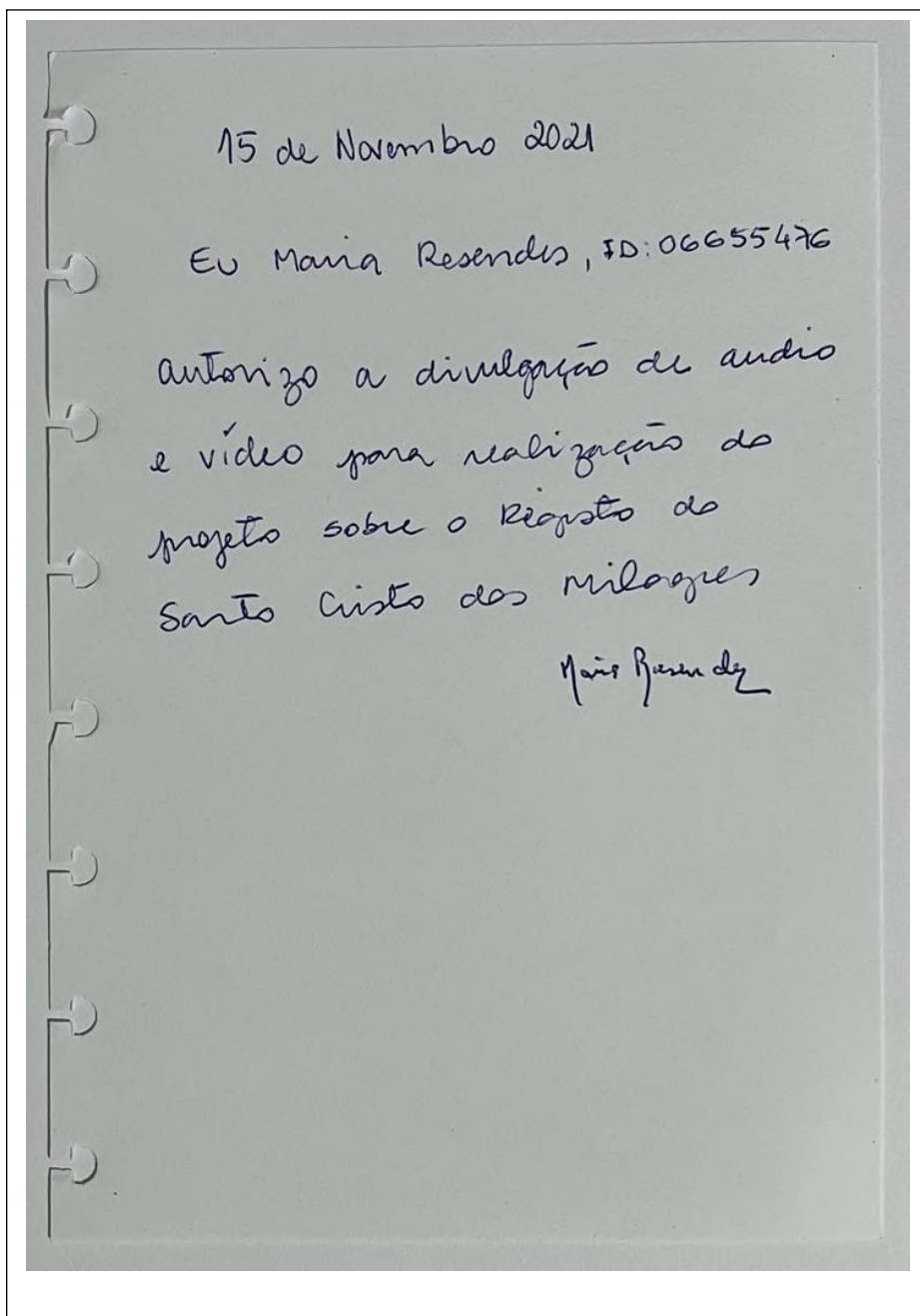
Gostaria de reiterar sua permissão para o uso das informações prestadas.

Aguardo sua resposta, agradeço a atenção e toda contribuição.

Com meus cumprimentos

Adriana Moya

Enviado do meu iPhone

ANEXO F - Autorização para uso da imagem de Maria Resendes

ANEXO G – Autorização do uso da entrevista de Patrícia Moura

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Patrícia Saraiva de Moura, portadora do documento de identificação 008671206-4 DETRAN / RJ, estou ciente e autorizo o uso das imagens e da entrevista dada por mim a Adriana Pinto Moya identidade 07449327-1 DETRAN / RJ, realizada por e-mail no dia 20 de outubro de 2022, para utilização desse material em seu trabalho acadêmico sobre o Registo do Santo Cristo dos Milagres.

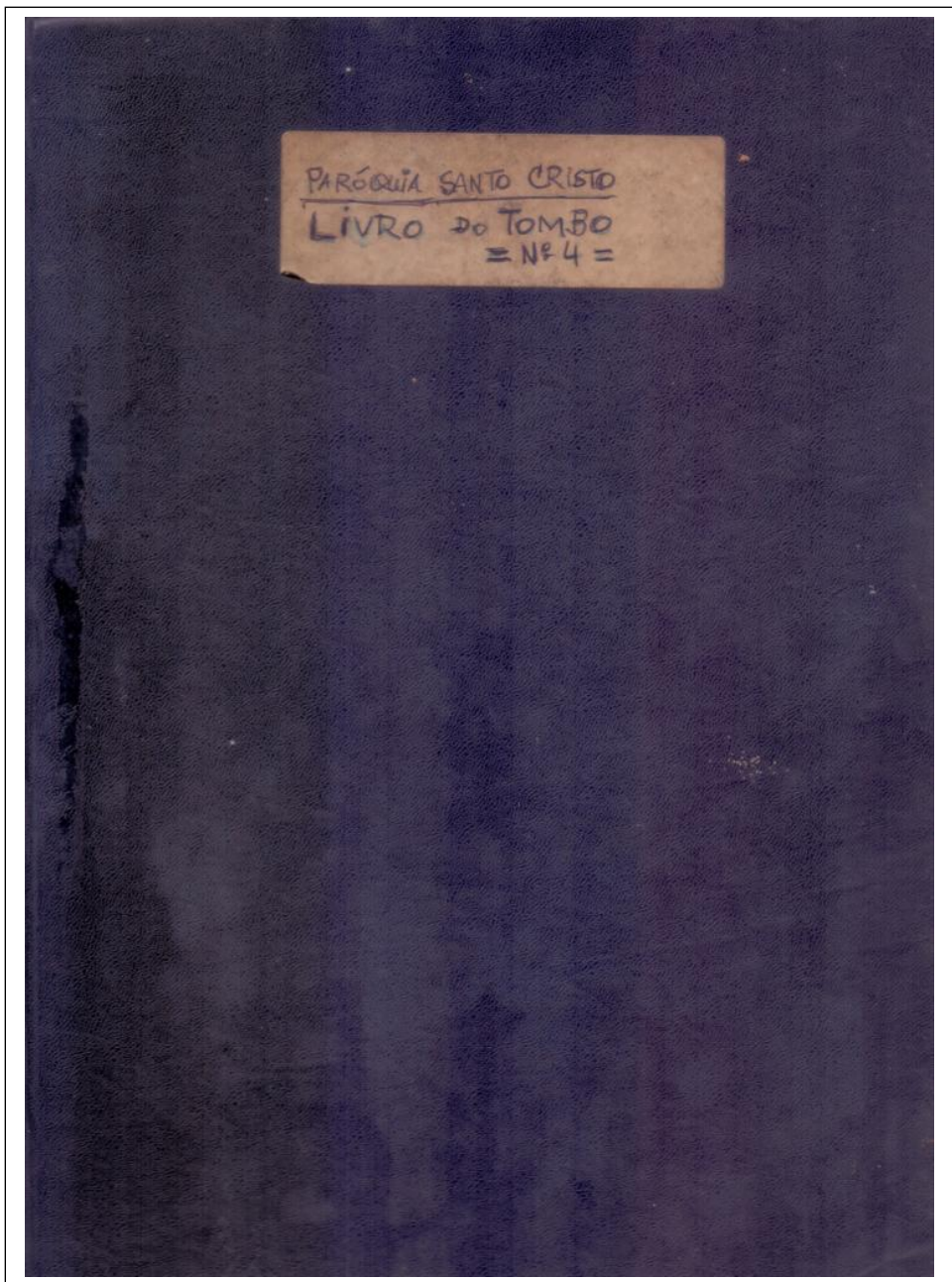
Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2022.



Patrícia Moura

ANEXO H – Capa do Livro de Tombo

**Imagem do livro de Tombo número 4, da Igreja do Santo Cristo dos Milagres,
no Rio de Janeiro.**



ANEXO I - Chegada da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres

Imagem da transcrição do resumo da chegada da imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, da criação da Capela, da elevação da capela a Matriz do Santo Cristo dos Milagres, no Livro de Tombo número 4.

